



Anais do I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade/UFPI

Programa de Pós-Graduação
em Saúde e Comunidade

EXPEDIENTE

Anais do I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Saúde e
Comunidade - PPGSC/UFPI. Teresina: PPGSC/UFPI, 2018

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Reitor: Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – PPGSC

Coordenação Geral: Prof^a. Dr^a. Malvina Thais Pacheco Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL

Prof^a. Dr^a. Malvina Thais Pacheco Rodrigues

Prof. Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a. Dr^a. Ana Roberta Vilarouca da Silva

Prof. Dr. Carlos Eduardo Batista de Lima

Prof. Dr. Cassio Eduardo Soares Miranda

Prof^a. Dr^a. Hilda Maria Martins Bandeira

Prof. Dr. Jerusmar Ximenes Andrade

Prof. Dr. Jose Wicto Pereira Borges

Prof^a. Dr^a. Karoline de Macedo Goncalves Frota

Prof^a. Dr^a. Keila Rejane Oliveira Gomes

Prof^a. Dr^a. Luisa Helena de Oliveira Lima

Prof^a. Dr^a. Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

Prof. Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Prof. Dr. Osmar de Oliveira Cardoso

Prof^a. Dr^a. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araujo

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Felipe Barbosa de Sousa Costa

Roniele Araujo de Sousa

COMISSÃO DE RECEPÇÃO, CREDENCIAMENTO E INFORMAÇÕES

Andrea Nunes Mendes de Brito
Cristiane Cronembergue de Arruda Marques
Cynthia Regina Lucio de Sousa Ibiapina
Fernanda Moura Borges
Flávia Raymme Soares e Silva
Maísa Ravenna Beleza Lino
Semira Selenia Lima de Sousa

COMISSÃO ORGANIZADORA DE PALESTRAS

Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva
Juliane Danielly Santos Cunha
Maria Andréia Brito Ferreira Leal

COMISSÃO AVALIADORA

Andressa Lima Ramos
Cynthia Regina Lucio de Sousa Ibiapina
Daniel Josivan de Sousa
Flávia Raymme Soares e Silva
Káren Maria Rodrigues da Costa
Lana Raysa da Silva Araujo
Marilene de Sousa Oliveira
Natália Lemos da Silva Timóteo
Roniele Araujo de Sousa
Rosalves Pereira da Silva Junior
Semira Selenia Lima de Sousa
Socorro Rejany Sales Silva

PERIODICIDADE DO EVENTO

Anual

IDIOMA

Português

EDITORIAL

Daniel Josivan de Sousa
Káren Maria Rodrigues da Costa
Lana Raysa da Silva Araujo
Janekeyla Gomes de Sousa
Prof.^a Dr^a. Malvina Thais Pacheco Rodrigues
Prof. Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Marilene de Sousa Rodrigues

APOIO INSTITUCIONAL

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI)

CONTATO

Home Page: <https://doity.com.br/i-seminario-ppgsc>

E - mail: ppgsc_trabalhos@outlook.com

ppgsc@ufpi.edu.br

PPGSC/UFPI – Endereço: Avenida Frei Serafim, 2280 – Teresina – Piauí, CEP
64000-020, Telefone: 86 -3215 -4678

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), modalidade acadêmico, foi criado no ano de 2015, com o objetivo de contribuir para a formação preliminar de pesquisadores, associada à competência docente, visando o aprofundamento contextualizado do conhecimento na área da Saúde Coletiva.

O PPGSC possui duas linhas de pesquisa. A linha 1 (Análise de Situações de Saúde) estuda as situações de saúde, com enfoque voltado a análise de determinantes, fatores de risco e condições de vulnerabilidade correlatas ao processo saúde-doença no espaço urbano e rural. A linha 2 (Saúde na Escola) contempla estudos de promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde de alunos e trabalhadores da pré-escola, do ensino fundamental, médio e técnico, tal como estudos relacionados ao currículo escolar e formação de professores para estes níveis de ensinos voltados à abordagem teórico-prática do tema e ainda, estudos relacionados ao programa interministerial Saúde na Escola.

Transcorridos três anos da implantação do PPGSC na UFPI, foi realizado o I Seminário PPGSC, com o tema: Saúde na Escola.

Este evento foi realizado com o propósito de promover a troca de conhecimentos científicos e experiências entre estudantes, professores e pesquisadores, em âmbito regional e estadual, na área de Saúde Pública com ênfase em Saúde na Escola.

Prof^a. Dr^a. Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

Coordenadora do PPGSC/UFPI (2016-2018)

Sumário

ÁREA 1 - ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DO ESCOLAR	9
Análise da situação vacinal de adolescentes de uma Instituição Federal de Ensino	9
Análise do conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis.....	10
Caracterização das notificações de violência física contra adolescentes na escola – Brasil, 2011 a 2015	11
Conhecimento de crianças e adolescentes escolares sobre alimentação saudável: relato de experiência	12
Consumo de alimentos ultraprocessados por escolares e associação com excesso de peso	13
Consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares brasileiros com idade de 13 a 17 anos.....	14
Hábitos de saúde bucal de estudantes do ensino técnico integrado ao médio	15
Influência do consumo alimentar e estado nutricional nos níveis pressóricos de escolares	15
ÁREA 2 - EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA	16
Ação educativa sobre hanseníase para estudantes de uma escola pública no município de Teresina: relato de experiência	17
A consolidação da escola como dispositivo social de promoção da saúde	17
Educação em saúde e sexualidade: relato de experiência de residentes em atenção básica/ saúde da família	18
Educação sexual na escola de uma comunidade indígena	19
“Nunca vi... eu só ouço falar”: diversidade sexual e questões de gênero nas práticas pedagógicas de educação em saúde.....	21
O desafio da intersetorialidade: uma análise do programa saúde na escola em Teresina, PI	22
O lúdico e a aprendizagem infantil: estratégia de promoção da saúde na escola	23
Oficinas de saúde na escola voltadas para adolescentes: um espaço de reflexão e compartilhamento de conhecimentos	24
Oficinas educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva do adolescente: um relato de experiência	25
Práticas educativas no contexto escolar: enfrentamento do <i>diabetes mellitus</i> entre crianças e adolescentes	26
Questões de saúde no carnaval: abordagem interdisciplinar	27
Sensação de insegurança em escolares brasileiros.....	28

ÁREA 3 - PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA	29
A educação em saúde como estratégia de atenção à saúde do adolescente: um relato de experiência	29
A importância da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis a adolescentes no ambiente escolar: revisão de literatura	30
A importância da promoção de saúde na escola: revisão bibliográfica	31
Abordagem da gravidez na adolescência e métodos contraceptivos no contexto escolar: relato de experiência.....	32
Análise de indicadores do bem-estar pessoal em universitários	33
Atividade educativa para adolescentes escolares: relato de experiência	34
Avaliação antropométrica de crianças assistidas em creches públicas no município de Caxias, Maranhão	35
Avaliação da acuidade visual em estudantes de uma escola pública do município de Teresina- PI: relato de experiência.....	36
Boas práticas de fabricação e segurança no trabalho em serviços de alimentação de escolas municipais de tempo integral no Nordeste do Brasil.....	37
Correlação entre dados antropométricos e pressão arterial em universitários.	38
Educação alimentar e nutricional na escola	39
Indicadores de comportamento de promoção de saúde em universitários.....	40
Instituto cidadão: promovendo saúde e cidadania no Instituto Federal de Timon	41
Prevenção e controle de obesidade nas escolas: revisão da literatura	42
Programa saúde na escola como estratégia de promoção da saúde âmbito escolar: revisão da literatura	43
Promoção da saúde na escola por meio de ações de educação alimentar e nutricional.....	44
ÁREA 4 – AFINS.....	45
Avaliação da qualidade microbiológica da água de bebedouros de escolas públicas da zona leste de Teresina – PI.....	45
Mortalidade por causas evitáveis entre adolescentes no estado do Piauí - Brasil, 2010-2012	46
TRABALHOS PREMIADOS	47
1 ° LUGAR	47
Avaliação da qualidade microbiológica da água de bebedouros de escolas públicas da zona leste de Teresina – PI.....	47
2 ° LUGAR	48
Abordagem da gravidez na adolescência e métodos contraceptivos no contexto escolar: relato de experiência.....	48
3° LUGAR	49
Caracterização das notificações de violência física contra adolescentes na	

Anais do I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – PPGSC/UFPI, 2018 escola – Brasil, 2011 a 2015	49
--	----

ÁREA 1 - ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DO ESCOLAR

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DE ADOLESCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Doralice Limeira da Silva¹(doralima255@gmail.com); Dalva Muniz Pereira¹; José Hermínio Rocha Magalhães Santo¹; Vanessa Xavier Silva Sousa¹; Élcio Basílio Pereira Machado¹; José Wybson Colaço Nunes¹.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Caxias, Maranhão, Brasil

Em 1973, o governo brasileiro criou o Programa Nacional de Imunização o Brasil está entre os países que mais ofertam, de forma gratuita, vacinas e imunobiológicos à população. Embora a vacinação seja método eficaz de prevenção de doenças, poucas vacinas alcançam as metas de cobertura propostas devido à dificuldade de acompanhamento de pacientes, principalmente com mais de 10 anos de idade. O objetivo do trabalho foi avaliar a situação vacinal dos adolescentes matriculados no Instituto Federal do Maranhão. Estudo quantitativo de natureza descritiva. A população foi composta por 102 adolescentes, de ambos os sexos com faixa etária entre 13 e 19 anos, regularmente matriculados no ensino médio/técnico. Na análise dos dados foi desempenhada a tabulação das cadernetas nas quais os resultados obtidos foram organizados em forma de gráfico em uma planilha de dados do Excel. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Respeitando às exigências pautadas na resolução nº 466/12 tendo parecer aprovado sob nº 1.485.383. Avaliação da situação vacinal, foi realizada através da análise das carteiras, 102 alunos apresentaram documento, 77 (75,5%) eram do sexo feminino. O quantitativo de 71 meninas entregou as carteiras de vacinação. Destas, 14 (19,7%) tomaram apenas a primeira dose da vacina contra o Papilomavírus Humano e 23 (32,4%) tomaram a segunda dose. As outras 34 (47,8%) não haviam recebido nenhuma dose da vacina. O Papilomavírus Humano é reconhecido como um vírus causador do câncer de colo de útero e relaciona-se a vários outros tipos de câncer. O desenvolvimento de ações de educação dentro do ambiente escolar são estratégias que contribuem positivamente para o autocuidado e prevenção de agravos sendo de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam capacitados para recebê-los.

Palavras-chave: Adolescência; Caderneta de Vacina; Imunização.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Doralice Limeira da Silva¹ (doralima255@gmail.com); Dalva Muniz Pereira¹; Vanessa da Silva Alves¹; José Hermínio Rocha Magalhães Santo¹; Vanessa da Silva Xavier¹; Élcio Basilio¹.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

As contaminações de Infecções Sexualmente Transmissíveis tem sido uma preocupação em todas as faixas etárias com ênfase nos jovens pelo aumento da contaminação, sendo um grave problema de saúde pública. O objetivo do trabalho foi conhecer o nível de informações dos adolescentes acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis e suas formas de transmissão. É um estudo quantitativo de natureza descritiva. A população do estudo foi constituída 131 adolescentes, de ambos os sexos, matriculados regularmente no ensino médio do Instituto Federal Campus Caxias, com faixa etária de 13 a 19 anos, o processo de análise dos dados foi desempenhado pela tabulação das repostas do questionário que foram organizados em formas de gráficos em uma planilha de dados do Excel. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa respeitando às exigências pautadas na resolução nº 466/12 tendo parecer aprovado sob nº 2.316.897. Na análise do conhecimento sobre alguma Infecção Sexualmente Transmissível foi verificado que 84% (n=110) dos alunos referiram conhecer e as mais citadas foram o Vírus da Imunodeficiência Humana, Sífilis, Gonorreia, sendo possível observar que a maioria tem conhecimento sobre as infecções/doenças a que estão vulneráveis. Verificou-se sobre as formas de transmissão que a maioria dos adolescentes possui conhecimento das formas como se transmite e contrai essas infecções onde 87,7% (n=115) e 76,3% (n=100) responderam sexo vaginal e sexo anal sem preservativo respectivamente. Apesar de existirem políticas públicas voltadas para a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e incentivo ao uso da camisinha, os adolescentes ainda não utilizam em suas relações sexuais, prova disso é o alto índice de contaminação e gravidez indesejada. Assim a relação entre comportamento de risco e conhecimento sobre Infecções Sexuais demonstra que, apesar de conhecerem muitas vezes às doenças as quais todos estão vulneráveis, os jovens não praticam ações preventivas. Boa parte dos adolescentes tem conhecimentos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e não se consideram vulneráveis ao risco de adquiri-las. Dessa maneira a escola é um eixo de formação de hábitos, um local apropriado para a implantação de políticas preventivas e educativas relacionadas à saúde sexual dos jovens.

Palavras-chave: Adolescência; Infecções Sexuais; Análise de saúde.

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA ADOLESCENTES NA ESCOLA – BRASIL, 2011 A 2015

Sara Castro de Carvalho¹ (saracastropsi@hotmail.com); Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas¹

¹*Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.*

A violência física é definida como o uso da força física de forma intencional com o objetivo de ferir, lesar e provocar dor a uma pessoa, deixando ou não, marcas evidentes no corpo. É uma tipologia presente em diversos contextos, dentre eles, o escolar e a sua magnitude é reconhecida como um complexo problema de saúde pública. No Brasil, a obrigatoriedade da notificação insere-se como um valioso instrumento de subsídio ao poder público para a inserção de estratégias de proteção às vítimas. O objetivo do estudo foi descrever as características das notificações de violência física contra adolescentes na escola. Trata-se de um estudo descritivo, com informações coletadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do portal eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas no estudo as notificações de violência física escolar contra adolescentes de 10 a 19 anos de idade, registradas no Brasil no período de 2011 a 2015. Calculou-se a proporção de notificações de violência física segundo as seguintes variáveis: região de notificação, sexo, cor de pele, escolaridade, meio de agressão, encaminhamento de saúde e evolução do caso. Os dados foram coletados em março de 2018, organizados e analisados por meio do software *Microsoft Office Excel 2010*. Por se tratar de um estudo com dados secundários, de domínio público e sem a identificação dos sujeitos, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Foram notificados 5.830 casos de violência física contra adolescentes com ocorrência na escola. Houve maior notificação de casos na região Sudeste (56,8%), seguida da região Sul (23,1%), Nordeste (8,9%), Centro-Oeste (6,9%) e Norte (4,3%). Dos casos notificados, 51,6% eram do sexo feminino, 50,6% de cor da pele branca e 36,9% com escolaridade do 5º ao 8º ano do ensino fundamental incompleta. O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (80,7%), com encaminhamento ambulatorial (58%), obtendo alta na evolução do caso (88,4%). Foi possível descrever as principais características das notificações de violência física escolar contra adolescentes no Brasil. Os aspectos descritos nesse estudo podem promover a reflexão nos profissionais de saúde sobre a obrigatoriedade da notificação nas situações de violência e subsidiar o poder público no planejamento de ações preventivas e de intervenção aos sujeitos vitimizados, uma vez que é por meio da notificação que cria-se um elo entre a área da saúde e o sistema legal.

Palavras-chave: Violência; Adolescente; Notificação.

CONHECIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Danielly Santos Cunha¹ (juliane_enfer@hotmail.com); Malvina Thaís Pacheco Rodrigues¹; Patricia Viana Carvalhedo¹; Larissa Carvalho Ribeiro de Sá¹; Cristiane Cronemberger de Arruda Marques¹.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

A alimentação saudável é um hábito que deve ser ensinado e praticado desde a infância, pois quanto mais cedo for adotado, maiores as chances de ser continuado em fases posteriores da vida. A infância é um período de intenso desenvolvimento e a alimentação inadequada ocasiona déficits tanto físico como cerebral, prejudicando-a em todo seu crescimento, o que dificulta ainda mais o aprendizado na escola. Algumas das principais consequências de uma alimentação inadequada são as deficiências crônicas de vitaminas e minerais, obesidade que reflete em sedentarismo, aumento do colesterol, diabetes, hipertensão arterial e doenças coronarianas. Portanto, promover uma alimentação saudável é considerado uma prioridade para promoção da saúde e, neste contexto, o ambiente escolar é apontado como agente fundamental, sendo ainda o espaço ideal para trabalhar questões pertinentes a uma alimentação adequada e equilibrada. Objetivou-se incentivar crianças e adolescentes de uma escola no município de Caxias-MA a adotarem hábitos alimentares mais saudáveis. Este estudo trata-se de um relato de experiência, onde foram desenvolvidas atividades sobre educação em saúde por um grupo de alunos da Faculdade FACEMA, supervisionado por uma enfermeira. A atividade foi realizada no período de 12 a 18 de agosto de 2017, em uma escola da zona urbana do Município de Caxias/MA. O público compreendeu desde crianças com faixa etária entre 4 a 12 anos de idade no turno matutino e adolescentes com faixa etária entre 11 a 15 anos no turno vespertino. O trabalho foi dividido em dois momentos. No primeiro, foi feita a apresentação de uma peça teatral sobre alimentação saudável, onde na qual foi readaptada a peça teatral “Chapeuzinho Vermelho”. No segundo momento foram realizados questionamentos e esclarecido dúvidas de forma a analisar o entendimento dos participantes. Observou-se os participantes avaliaram positivamente a metodologia empregada, relatando ser uma forma de aprendizado mais fácil e dinâmica. Foi relatado pelas crianças a dificuldade em consumir verduras e frutas e pelos adolescentes o consumo elevado de produtos enlatados, refrigerantes e frituras. Houve esclarecimento sobre algumas doenças que a má alimentação ocasionava como problemas dentários e no estômago. Percebe-se em relação ao consumo alimentar que as crianças e adolescentes possuem um padrão de alimentação inadequado, evidenciando o consumo elevado de alimentos ricos em gorduras e açúcares e a baixa ingestão de verduras de legumes e frutas. Diante disso, demonstra-se a necessidade da implementação de atividades voltadas à educação alimentar e nutricional de crianças e jovens no ambiente escolar, utilizando diferentes tipos de recursos, sendo importante a contribuição e envolvimento da escola, família e comunidade na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Conhecimento; Alimentação; Educação em Saúde

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR ESCOLARES E ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO

Larissa Carvalho Ribeiro de Sá¹ (larissacarvalho100@hotmail.com); Karoline Dayane dos Santos Oliveira¹; Laurineide Rocha Lima¹; Larisse Monteles do Nascimento¹; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota¹

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

O consumo de alimentos ultraprocessados tem sido bastante difundido por serem produtos prontos para consumo e altamente palatáveis. No entanto, a ingestão excessiva desses alimentos pode ocasionar prejuízos à saúde, pois são ricos em gorduras, açúcares, sódio e energia (D'ÁVILA; KIRSTEN, 2017). A adolescência compreende uma fase em que os hábitos alimentares em geral são impróprios, havendo preferência por alimentos industrializados, e pobres nutricionalmente. O objetivo do estudo foi analisar o consumo de alimentos ultraprocessados por estudantes do ensino médio e sua associação com o excesso de peso. Estudo transversal que abrangeu 617 adolescentes com idade entre 14 a 19 anos, matriculados em escolas públicas e particulares de Teresina-PI. A amostragem foi do tipo probabilística estratificada proporcional. Coletou-se dados socioeconômicos, antropométricos (peso e altura, para cálculo do índice de massa corporal por idade) e alimentares, utilizando recordatório alimentar de 24 horas, com replicação em 40% da amostra. Estimou-se a ingestão calórica diária atribuída aos alimentos ultraprocessados e à alimentação total, pelo uso do Programa Nutwin. O teste "t" de *Student* foi utilizado para comparar a contribuição calórica de alimentos ultraprocessados com o valor energético total da dieta. Os modelos de tendência linear bruta e ajustada foram aplicados para estimar a associação entre contribuição energética do consumo de alimentos ultraprocessados e variáveis socioeconômicas e índice de massa corporal por idade. O nível de significância adotado foi de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Nº 1.459.975). Aproximadamente 25% da ingestão calórica diária dos adolescentes foi atribuída ao consumo de alimentos ultraprocessados. O consumo desses alimentos foi mais frequente em adolescentes do sexo feminino, filhos de mães com maior escolaridade, com maior renda familiar e de instituições particulares. Indivíduos com renda familiar acima de dois salários mínimos tiveram maior consumo de alimentos ultraprocessados comparado àqueles de renda familiar inferior ($\beta=0,04$; IC95% 1,0;2,8). Isso sugere que o alcance a esse tipo de alimentação está relacionado à condição econômica e maior busca por alimentos prontos para o consumo por indivíduos com melhor poder aquisitivo. Observou-se associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o excesso de peso nos adolescentes ($\beta=0,11$; IC95% 0,6; 6,2), mostrando que o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados contribui para a piora do estado nutricional. Com esta pesquisa pode-se concluir que os adolescentes apresentam uma elevada ingestão calórica proveniente de alimentos ultraprocessados. Outra dado foi que a ingestão de ultraprocessados tem associação positiva com o excesso de peso. Desse modo, o estudo demonstra que deve haver maior controle no consumo destes alimentos entre adolescentes, com vista a prevenir o aumento na prevalência de excesso de peso e obesidade, muitas vezes associadas ao aparecimento de outras co-morbidades, especialmente na fase adulta.

Palavras-chave: Escolares; Alimentos Industrializados; Adolescentes; Obesidade.

CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES BRASILEIROS COM IDADE DE 13 A 17 ANOS

Brenda Rocha Sousa¹ (brenda_ahcor@hotmail.com); **Felipe Barbosa de Sousa Costa**²; **Vandoval Rodrigues Veloso**²; **Cássio Eduardo Soares Miranda**²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

O consumo de bebidas alcoólicas entre jovens adolescentes tem-se tornado assunto frequente entre os pesquisadores da saúde devido a sua ligação com os elevados índices de óbito na população adolescentes/jovens, ou acidentes que deixam incapacitados e ainda a relação o início precoce do álcool com outras comorbidades na vida adulta. Objetivou descrever o comportamento de adolescentes escolares brasileiros com idade de 13 a 17 anos em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e verificar fatores associados a esse consumo. Trata-se de um estudo analítico transversal a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, ano 2015, desenvolvida pelo Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Neste estudo são utilizados dados disponibilizados do plano amostral 2, formado por estudantes com idade de 13 a 17 de escolas públicas e privadas. Os estudantes responderam a um questionário autoaplicável inserido em seus smartphones. No presente estudo avaliou-se o consumo de bebida alcoólica por estudantes por meio das questões contidas no item “BEBIDAS ALCOÓLICAS” do questionário. Foram estimadas as prevalências de situações relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas com intervalo de confiança de 95% (IC95%) segundo o sexo (feminino ou masculino) e dependência administrativa (pública ou privada) e verificados os fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias por meio do Teste Qui-Quadrado de Pearson e nível de significância estatística de $p < 0,05$. O estudo não requer apreciação e aprovação de Comitê de Ética por se tratar de dados secundários disponibilizados em domínio público e não permitir identificação dos participantes da pesquisa de acordo com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Tem-se que mais da metade dos estudantes já experimentaram bebida alcoólica alguma vez na vida (59,2%; IC95% 58,0-60,4), com maior prevalência no sexo feminino (61,1%; IC95% 59,3-62,8) e entre estudantes da rede privada (60,4%). Os dados mostraram uma maior prevalência no sexo masculino para o início do consumo até os 12 anos de idade, além de maior envolvimento em conflitos com a família, brigas e/ou ausência nas aulas em decorrência do consumo de bebidas para este grupo. Ao analisar os fatores associados ao consumo de bebidas nos últimos 30 dias, verificou-se associação estatisticamente significativas ($p < 0,05$) com as variáveis idade, dependência administrativa da escola (pública ou privada), localização da escola (urbana ou rural) e região geográfica. Sendo verificado, por exemplo, que a medida que a idade aumenta, mais prevalente é o consumo. Culturalmente o álcool e outras drogas fazem parte do “ritual” de passagem da infância para vida adulta. Os dados mostraram uma maior exposição das meninas e de estudantes de escolas privadas ao consumo de álcool, porém a maior prevalência de problemas relacionados a esse consumo foi observada no sexo masculino, podendo indicar que as meninas sejam mais moderadas no consumo dessas substâncias. Fatores como grande exposição midiática de bebidas e facilidade de acesso em lojas, bares, supermercados e outras instituições comerciais podem está relacionados às altas prevalências de consumo observadas entre os estudantes avaliados.

Palavras-chave: Adolescentes; Estudantes; Bebidas alcoólicas.

HÁBITOS DE SAÚDE BUCAL DE ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO

Lidiane de Moraes Evangelista¹ (lidianemorais25@yahoo.com.br); Karine Yanne de Lima Pereira¹; Carlos Raimundo Pires de Lima¹; Gustavo Pereira Rodrigues¹; Reinaldo Vinicius da Cunha Borges¹

¹ Instituto Federal do Piauí – IFPI, Angical do Piauí, Piauí, Brasil.

A escola é um cenário educacional e social excelente para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento. Representa uma possibilidade de formação de adolescentes multiplicadores, promotores de qualidade de vida e da saúde integral. A adolescência representa uma importante fase para a formação do indivíduo. Nesse período acontece o desenvolvimento das atitudes de autocuidado de maneira mais consciente e intencional. É nesta fase que hábitos de vida pouco saudáveis podem se tornar fatores de riscos para o aparecimento de problemas odontológicos quando na fase adulta. Assim, é interessante o monitoramento das condições bucais dos adolescentes, devido a maior independência ao consumo de alimentos ricos em sacarose e certa aversão à higiene bucal. O objetivo do trabalho foi conhecer os hábitos de saúde bucal de estudantes de uma instituição pública de ensino. Este trabalho é um recorte da Pesquisa de Iniciação Científica Júnior do tipo transversal realizada numa instituição pública de ensino da rede federal. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário aos estudantes do ensino técnico integrado ao médio dos cursos de Administração e Informática. O termo de consentimento foi assinado pelos pais/responsáveis e pelos maiores de 18 anos. O termo de assentimento foi assinado pelos menores de 18 anos. Os dados foram tabulados numa planilha, organizados em tabelas e gráficos. O número do protocolo de aprovação no CEP é 78699917.8.0000.5211. Foram aplicados 36 questionários no período de fevereiro a março/2018. A maioria dos alunos era de cor parda. 72,2% dos alunos tinham 18 anos e a distribuição dos participantes foi igualitária entre os gêneros feminino e masculino. Os resultados demonstraram que 91,7% dos alunos consultaram um dentista a menos de um ano. A última consulta odontológica foi realizada no serviço público por 38,9% dos alunos. E 50% dos entrevistados relataram que a consulta foi para revisão, prevenção ou check-up. 77,8% dos participantes escovam os dentes mais de duas vezes por dia e 63,9% usam o fio dental diariamente. Percebe-se que os estudantes do ensino médio da escola incluída no estudo apresentaram hábitos de saúde bucal moderadamente bons, pois a maioria visitou o dentista a menos de um ano, escovam os dentes mais de duas vezes ao dia e utilizam o fio dental diariamente.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde bucal; Saúde escolar.

INFLUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL NOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE ESCOLARES

Larissa Carvalho Ribeiro de Sá¹ (larissacarvalho100@hotmail.com); Louyse Santana Frasão¹; Denise Maria Nunes Lopes¹; Larisse Monteles do Nascimento¹; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota¹

¹ *Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.*

Na adolescência são comuns hábitos alimentares inadequados, havendo preferência por alimentos industrializados, de baixa qualidade nutricional (ASSUMPÇÃO et al., 2012). Por sua vez, o elevado consumo de alimentos com alta proporção de gorduras, sódio e açúcares está associado com o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, a despeito da obesidade e da hipertensão arterial sistêmica (MARQUES et al., 2016). O objetivo do estudo foi analisar a influência do consumo alimentar e estado nutricional nos níveis pressóricos de escolares. Pesquisa transversal, englobando 679 adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos e que estudavam em escolas públicas e particulares de Teresina-PI. A amostragem foi do tipo probabilística e estratificada proporcional. Obteve-se dados socioeconômicos, antropométricos (peso, altura, índice de massa corporal por idade, circunferência da cintura e do pescoço), pressóricos e de consumo alimentar (recordatório alimentar de 24 horas), para se estimar as quantidades de energia, macronutrientes e sódio da dieta no software Nutwin. Utilizou-se o programa estatístico SPSS. O teste “t” de *Student* foi utilizado para comparar as médias das variáveis paramétricas. Aplicou-se regressão linear utilizando como variável dependente níveis pressóricos, e como variáveis independentes dados de consumo e antropométricos. O nível de significância adotado foi de 5%. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Nº 1.459.975). Dos indivíduos estudados, 34,8% eram do sexo masculino e 65,2% do sexo feminino. A maioria estudava em escolas públicas, tinha renda de mais de meio à dois salários mínimos e não praticava atividade física. Houve diferença significativa para o consumo de energia e carboidratos entre os sexos, havendo maior consumo entre os adolescentes do sexo masculino. Quanto às variáveis antropométricas, apenas o índice de massa corporal foi semelhante entre os sexos. Observou-se que um percentual considerável de adolescentes do sexo masculino estava na faixa de hipertensão, ao se analisar a pressão arterial diastólica (10,1%). Na regressão linear, a pressão arterial sistólica mostrou-se significativamente associada à circunferência da cintura, circunferência do pescoço e ao índice de massa corporal. Quanto à pressão arterial diastólica, a associação ocorreu apenas com as circunferências. As variáveis de consumo não influenciaram os níveis pressóricos. O estudo mostrou prevalência importante de alterações pressóricas nos adolescentes, especialmente do sexo masculino. A influência nos níveis pressóricos foi explicada apenas por variáveis antropométricas, não havendo associação com o consumo alimentar. Portanto, sugere-se intervenções com mudanças no estilo de vida, visando o controle do peso corporal.

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Antropometria; Adolescentes; Hipertensão Arterial Sistêmica.

ÁREA 2 - EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nádia Rodrigues Furtado Galeno¹ (nadiarfgaleno@hotmail.com); Maria Tainara dos Santos Resende¹; Nathany Nirley Uchoa Freitas Barradas¹; Tatiane Fonseca Pereira¹; Tânia Rodrigues Furtado².

¹ *Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.*

² *Fundação Municipal de Saúde de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.*

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica e de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*. É considerada um problema de saúde pública por sua magnitude e alto poder incapacitante, em razão do seu potencial de causar lesões neurais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2016, foram detectados 25.218 casos novos de hanseníase no Brasil, com taxa de detecção de 12,2 por 100 mil habitantes. Esses parâmetros classificam o país como de alta carga para a doença, sendo o segundo com o maior número de casos registrados no mundo. Ações de educação em saúde possibilitam momentos relevantes para atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos, tais como a hanseníase. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí em uma ação educativa sobre hanseníase para alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Teresina-PI durante a Campanha Nacional de Hanseníase, Verminose e Tracoma 2016. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciado por alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí em uma escola pública do município de Teresina-PI durante a Campanha Nacional de Hanseníase, Verminose e Tracoma 2016. Realizou-se palestra para estudantes do ensino fundamental, através de apresentação dialogada, com o auxílio de placas produzidas pelos alunos e folders explicativos fornecidos pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de explicar sobre a doença, suas manifestações, prevenção e tratamento. Os alunos esclareceram suas dúvidas à medida em que o conteúdo era explanado. Ao final da palestra, as fichas de autoimagem, preenchidas pelos responsáveis pelos alunos, foram recolhidas e avaliadas pelo enfermeiro e médico da equipe de saúde da família, com o propósito de encaminhar estudantes com lesões suspeitas ao serviço de saúde, para confirmação de diagnóstico e tratamento. A experiência em questão possibilitou aos acadêmicos a identificação e elucidação de lacunas no conhecimento dos estudantes referentes à hanseníase. Essa estratégia foi importante para o esclarecimento de aspectos negativos relacionados à doença, tais como deformidades físicas, rejeição e exclusão social. Ações de educação em saúde na escola são importantes, pois promovem a participação dos alunos no processo de autocuidado e na propagação do conhecimento, favorecendo a prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde escolar; Promoção da saúde.

A CONSOLIDAÇÃO DA ESCOLA COMO DISPOSITIVO SOCIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Lúcia de Fátima da Silva Santos¹ (lucia3584@hotmail.com); Tauani Zampieri Cardoso¹; Mayane Carneiro Alves Pereira¹; Maria José Bistafa Pereira¹; Osmar de Oliveira Cardoso¹.

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

A saúde não é garantida apenas pelo indivíduo, nem tampouco pelo setor da saúde, no seu sentido literal. Ao contrário, advêm de múltiplas ações articuladas e coordenadas entre diferentes setores. Nesse contexto, o setor educacional em virtude de sua capilaridade e abrangência, caracteriza-se como um aliado importante na consolidação de uma política intersetorial voltada para a concretização de ações de promoção da saúde. Este trabalho tem por objetivo descrever como a escola se consolidou em dispositivo social de promoção da saúde. Este trabalho consiste numa revisão da literatura baseado na consulta à literatura cinzenta e às bases de dados eletrônicas, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online durante os meses de março de 2015 a março de 2017. Foram utilizados para pesquisa os termos DECs “school health”, “health promotion” e “public health”, isolados e junto de suas combinações utilizando os operadores booleanos. Foram incluídos neste estudo artigos originais, artigos de revisão, relatos de experiência/caso, livros, manuais e cartilhas do Ministério da Saúde e Órgãos Nacionais e Internacionais de Saúde e documentos oficiais brasileiros, publicados em português ou inglês, que documentassem como a escola se consolidou como dispositivo social de promoção da saúde, desde a origem da saúde na escola até os dias atuais. Foram excluídos estudos epidemiológicos realizados nas escolas, aqueles que envolvessem patologias ou indicadores de saúde, revisões bibliográficas e textos duplicados em mais de uma base de dados. A literatura analisada abordou a saúde na escola em aspectos como a origem, caráter e desenvolvimento das ações de saúde, modelos de saúde na escola e a saúde na escola para a promoção da saúde. Os dados extraídos das produções selecionadas são discutidos configurando uma análise descritiva por categorização. Verificamos que as ações de saúde assistenciais e pontuais, bem como as dificuldades que envolvem a articulação intersetorial ainda são os principais desafios para a promoção de saúde na escola. A atenção à saúde na escola, inicialmente designada como uma prática resultante da intercessão da polícia médica, puericultura e higienismo evoluiu ao longo dos anos de acordo com o conceito de promoção de saúde. Todavia, apesar dessa evolução e do respaldo garantido pelos documentos oficiais à prática de ações de saúde no cenário da escola, a implementação de ações menos assistenciais, mais resolutivas e intersetoriais ainda constituem um desafio para a consolidação da promoção de saúde na escola.

Palavras-chave: Saúde Escolar; Atenção Básica à Saúde; Promoção da Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM ATENÇÃO BÁSICA/ SAÚDE DA FAMÍLIA

Káren Maria Rodrigues da Costa¹ (karen.r.costa@hotmail.com); Máisa Ravenna Beleza Lino¹; Rebeca Barbosa da Rocha²; Cássio Eduardo Soares Miranda¹; José Wicto Pereira Borges¹

¹*Universidade Federal do Piauí-UFPI, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Teresina, Piauí, Brasil.*

²*Universidade Federal do Piauí-UFPI, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Parnaíba, Piauí, Brasil.*

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, implicando significativas mudanças físicas, emocionais e sociais. Neste contexto a sexualidade está presente como um fator que possibilita a estruturação da identidade do adolescente. O objetivo do estudo foi descrever a experiência de residentes em Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí, no desenvolvimento de ações de educação em saúde sobre sexualidade para adolescentes. Participaram das ações adolescentes do 3º Ano de uma escola pública de Parnaíba, do período matutino, totalizando 16 alunos – 10 do sexo masculino e 06 feminino, entre 10 e 13 anos de idade e 23 pais dos alunos. O primeiro encontro foi uma roda de conversa com os pais, de início explicou-se o objetivo dos encontros e a importância da parceria entre Família, Saúde e Escola no manejo sobre este assunto, os temas abordados foram: sexualidade e a importância dos pais no cuidado com os filhos. O momento permitiu troca de saberes entre comunidade e saúde, abrindo espaço para um diálogo mais próximo entre estas instituições. O segundo encontro foi realizado com alunos do 3º Ano. Inicialmente realizou-se uma dinâmica de apresentação, no qual os alunos deveriam falar seu nome e posteriormente fazer um gesto. A introdução do assunto sobre sexualidade foi por meio da técnica do mapeamento do corpo através da cartografia, esta teve como finalidade a identificação das manifestações da sexualidade dos adolescentes na escola. Esta técnica consistiu em dividir os alunos em dois grupos, escolheu-se um integrante do grupo e esse deitou-se sobre um papel enquanto os outros alunos desenhavam o contorno de seu corpo deitado. Após desenharem o corpo humano os alunos teriam que responder à pergunta: “O que é sexualidade para você? ”, esta foi respondida através de imagens e/ou palavras escritas no desenho. Nestes desenhos observou-se a ênfase em genitais masculinos e femininos, com presença de pelos pubianos, seios, em um dos desenhos verificou-se um realce na região do pescoço. Percebeu-se que a maioria dos alunos apresentavam familiaridade com a temática, esboçando entusiasmo. Após a confecção do corpo humano as residentes dialogaram sobre o assunto a partir dos desenhos construídos, enfatizando a importância do respeito e do diálogo com os pais. A finalização do encontro se deu através de uma pescaria, em que cada aluno deveria pescar um peixe de dentro de um baú, cada peixe continha uma palavra escrita (intimidade, masturbação, menstruação, ato sexual, doenças, etc.), onde o aluno lia a palavra e comentava sobre o significado daquele peixe. Conclui-se que Através dos encontros, pôde-se analisar que os pais possuem pouco domínio em abordar sobre a sexualidade com seus filhos, o que dificulta a orientação adequada. Além disso, percebe-se que os adolescentes possuem curiosidades e dúvidas relacionadas ao assunto e que os amigos e a mídia são os principais meios de elucidar suas incertezas sobre a sexualidade. Deste modo, abordar sobre a sexualidade no ambiente escolar mediante ferramentas mais participativas, como encontros, teatro do oprimido, oficinas, grupos focais, possibilitam a construção mais eficazes de formas de cuidado e promoção da saúde no âmbito individual e comunitário, uma vez que não exploradas e trabalhadas de forma correta poderão acarretar em problemas futuros, tais como gravidez precoce, vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis, violência, entre outros.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sexualidade; Adolescentes.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA DE UMA COMUNIDADE INDÍGENA

Andrea Nunes Mendes de Brito¹(drea.nunes@hotmail.com); Glúcio Ramon Araújo Costa Oliveira²; Breno de Oliveira Ferreira²; Luísa Helena de Oliveira Lima¹

¹*Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.*

³*Universidade Estadual do Piauí- ESPI, Teresina, Piauí, Brasil.*

A adolescência é um período de acentuado desenvolvimento e crescimento do corpo, em que a sexualidade se revela de forma mais intensa, acompanhada de um conjunto de transformações. Dessa forma, é importante dialogar sobre a adolescência e seus desafios, inclusive nas comunidades indígenas. Sobre isso, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas objetiva garantir o acesso à atenção integral à saúde. Portanto, este trabalho objetiva relatar uma experiência de Educação em Saúde sobre sexualidade realizada com estudantes de uma comunidade indígena do Piauí. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência que descreve atividades de educação em saúde desenvolvidas pela equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Piauí em uma comunidade indígena localizada em um município do Piauí. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2017 na escola da cidade e participaram cerca de 50 estudantes com idade entre 13 e 15 anos. Foram utilizados metodologias ativas em saúde e o método do Arco de Maguerez, adaptado (observação da realidade, postos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade). O tema da sexualidade se mostrou de grande interesse pela comunidade indígena, uma vez que os adolescentes não encontram espaços para questionamentos e discussão sobre valores, tabus e preconceitos que trazem consigo desde a infância, devido a tradicionalidade advinda da própria comunidade e pela verticalidade das informações transmitidas durante os anos. A aplicação da realidade iniciou com uma roda de conversa iniciada com a dinâmica de integração de grupo denominada “1 a 5”, que foi pensada pois envolve os movimentos corporais referentes a cada número e cada pessoa os realiza no seu tempo e de acordo com a sua vontade, assim como a sexualidade que é individual e depende apenas do querer e preparo da pessoa sem necessidade de julgamentos. Em seguida, a atividade principal tinha como disparador um envelope com afirmativas referentes a temática no qual passava entre os adolescentes numa espécie de batata quente com músicas animadas, tornando o ambiente descontraído e harmonioso. O que possibilitou um espaço de troca, agregando o conhecimento científico com o conhecimento popular, tornando à atividade um espaço de (re) construção de saberes e de possibilidade de problematizações. Além disso, os adolescentes se mostraram curiosos realizando outros questionamentos, o que tornou atividade mais transformadora, pois seu desenvolvimento foi direcionado pelo próprio público participante. Tonet (2005) ressalta que respeitar e considerar o conhecimento da população numa atividade é de suma importância para uma educação transformadora e problematizadora, dando voz e vez para os adolescentes. Conclui –se que as atividades proporcionaram a troca de experiência e vivências entre os adolescentes e a equipe de saúde, rompendo tabus e preconceitos, esclarecendo dúvidas e inquietações, empoderando e contribuindo para conscientização e formação de jovens com mais responsabilidade em comunidades indígenas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Sexualidade; Adolescentes; Indígenas.

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NO CONTEXTO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luana Savana Nascimento de Sousa¹ (luana5avana@hotmail.com); Abiúde Nadabe e Silva¹; Anna Katharinne Carreiro Santiago¹; Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho¹; Lídyia Tolstenko Nogueira¹; Ana Roberta Vilarouca da Silva¹.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

Nos últimos anos a escola tem se configurado como um espaço importante para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, tendo em vista que o ambiente escolar possibilita a conexão entre a saúde e a educação, sendo que a enfermagem tem papel essencial de orientação nesse cenário. O objetivo do estudo foi identificar e analisar a produção científica sobre temas e estratégias educativas utilizadas por enfermeiros e/ou acadêmicos de enfermagem no contexto escolar de crianças e adolescentes. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em março de 2018, combinando-se os descritores: educação em saúde, saúde na escola, promoção da saúde e enfermagem. Aplicaram-se os critérios de inclusão: estudos primários realizados no Brasil, incluindo relatos de experiência e estudos de validação de metodologias ativas, publicados no período compreendido entre 2005 e 2018, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Nos 27 artigos analisados, houve predominância de estudos do tipo relato de experiência (44,4%) e pesquisa-ação (29,6%). Identificaram-se estratégias educativas direcionadas a professores (14,8%), crianças (18,5%) e adolescentes (66,7%). A maioria dos estudos foi realizada em escolas públicas (92,6%). Os assuntos trabalhados com os professores foram: pediculose, sexualidade, sexo, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS), álcool e outras drogas, *bullying* e primeiros socorros na escola. Assuntos esses explorados por meio de oficina com materiais educativos, oficinas pedagógicas, capacitação participativa e grupo focal. Os temas abordados para o público infantil incluíram educação em saúde no trânsito, desnutrição infantil, hábitos alimentares saudáveis, higiene bucal e corporal, diarreia, gripe prevenção de acidentes e saúde alimentar, os quais foram implementados com dinâmicas de grupos participativas e contínuas, massa de modelar, pintura, desenho livre, metodologias lúdicas, minuto-cinema, momento-teatro, caixa dos sentidos, vídeos educativos, distribuição de folhetos e kits de higiene pessoal e a prática de escovação dental. Para os adolescentes, o conteúdo das ações educativas esteve voltado à prevenção de DST's/AIDS, saúde sexual e reprodutiva, sexualidade, gravidez, métodos contraceptivos, gênero, uso do álcool e outras drogas, tabagismo, violência, educação em saúde no trânsito, hanseníase, higiene pessoal, desnutrição e saúde ambiental. Tais ações se deram por meio de jogo educativo, estilo dominó; círculo de cultura; vídeo; web rádio; apresentação em *power point*; roda de conversa; oficinas educativas e em grupo focal; dinâmicas em grupo; palestras dialogadas; distribuição de material educativo; abordagem grupal com fotografias e técnica do desenho-história. Conclui – se que A enfermagem tem utilizado diferentes estratégias educativas nas escolas, inclusive metodologias ativas, ao correlacionar teoria e prática e desenvolver novas tecnologias, com vistas a mobilizar a comunidade escolar para a mudança de atitudes e comportamentos por meio de educação em saúde, promovendo, pois, boas práticas para manutenção da qualidade de vida e minimização de prejuízos à saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde na escola; Promoção da saúde; Enfermagem.

“NUNCA VI... EU SÓ OUÇO FALAR”: DIVERSIDADE SEXUAL E QUESTÕES DE GÊNERO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Maurício Morais Carvalho¹ (mauriciompsi@gmail.com)

¹*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.*

O estudo apresentado trata-se de um ensaio científico, produzido através de levantamento bibliográfico, diálogos teóricos, bem como da observação do autor enquanto profissional inscrito no contexto escolar, como psicólogo escolar educacional e na formação inicial de educadoras/es como professor universitário; trazendo como mote problematizador as questões de gênero e a diversidade sexual tomando forma (ou não) nas práticas pedagógicas de educação em saúde. Reflexões e diálogos facilitados através do aporte teórico oriundo da Psicologia Escolar Educacional em perspectiva crítica; Perspectiva pós-estruturalista; assim como, as Políticas Públicas de Promoção da Saúde, Política Nacional de Educação em Saúde na Escola e princípios norteadores da Escola Promotora de Saúde. Problematizar as práticas pedagógicas de professoras/es, gestoras/es educacionais e profissionais de saúde frente a categorias temáticas gênero e diversidade sexual no trabalho em Educação Sexual na escola. O recurso metodológico utilizado nesse ensaio foi uma pesquisa bibliográfica sistematizada e crítica, ao promover aproximações e diálogos entre os campos da educação, psicologia e da saúde, numa ampla permissão de contato entre o estado de conhecimento requerido pela complexidade das temáticas abordadas. O levantamento de dados foi efetuado em sites de diversas Instituições de Ensino Superior ou em bancos de dados, tais como os da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Google Acadêmico, e etc. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no tocante à diversidade sexual e às questões de gênero, não há referência clara as minorias sexuais e de gênero, nem tampouco as práticas sexuais que sejam destoantes da lógica heteronormativa, o que condiciona as/os educadoras/es a interpretação pessoalizada da necessidade (ou não) da inclusão da pauta diante de suas atuações, consubstanciada ainda por uma compreensão de tabu e fundamentalismo, tendo o conceito de saúde fechado num paradigma moralista. De modo igual, Asinelli-Luz, Morales e Manikowski (2007) em pesquisa com profissionais da educação e saúde ligados ao Programa Saúde e Prevenção na escola, indicam que temáticas como preconceito, orientação sexual, exploração e violência sexual, e etc., raramente ou quase nunca são abordadas nas escolas de nosso país. Assim sendo, faz necessário, em caráter de urgência no cotidiano escolar a abertura de espaços dialógicos para o debate autêntico sobre a mutabilidade da sexualidade humana, tensionado reflexões e análises críticas sobre as amarras histórico-padronizadoras, que por vezes nutrem práticas de ensino e cuidado à saúde opressora ou que criam climas torpes e de indecoro perante o relacionar-se com a diferença, com o diferente. Num trabalho de educação sexual problematizador, faz-se necessário tomar a sexualidade como elemento também constituinte do sujeito humano integral e não como uma parte problema a ser resolvida, expondo infinitas possibilidades de compreender sua expressividade e desvelando as normatizações discursivas e das tecnologias que governam a elaboração do ser masculino e feminino em suas relações de poder e produção, do mesmo modo as distintas possibilidades de aquisição de prazer em sua corporeidade e na troca com o outro.

Palavras-chave: Gênero; Diversidade; Sexualidade; Educação; Saúde.

O DESAFIO DA INTERSETORIALIDADE: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM TERESINA, PI

Lúcia de Fátima da Silva Santos¹ (lucia3584@hotmail.com); Tauani Zampieri Cardoso¹; Mayane Carneiro Alves Pereira¹; Maria José Bistafa Pereira¹; Osmar de Oliveira Cardoso¹.

Em 2007, o momento político vivenciado no Brasil e a preocupação com a saúde dos jovens acometidos pela desnutrição, influenciaram no cenário das políticas públicas brasileiras propostas de trabalho intersetorial entre saúde e educação. Nesse contexto, foi instituído o Programa Saúde na Escola na perspectiva de contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica em parceria com a equipe de Saúde da Família. O objetivo do estudo foi analisar a implementação do Programa Saúde na Escola na cidade de Teresina, Piauí, Brasil, no que se refere à articulação entre saúde e educação, identificando os desafios e possibilidades para a ação intersetorial. Foi realizada uma análise de implementação, com abordagem qualitativa e seleção intencional determinada pela saturação dos dados. Conduzimos entrevistas semiestruturadas com 11 gestores de escolas municipais da cidade de Teresina, Piauí- Brasil e nove enfermeiros das equipes de Saúde da Família atuantes no Programa Saúde na Escola, entre junho e outubro de 2016. Posteriormente os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo temática. CEP- UFPI Nº 1543214. Os dados apontaram a ausência de articulação entre os setores, comprometendo a intersetorialidade a integralidade das ações de saúde. Verificamos que a ausência de intersetorialidade tem como reflexo ações de saúde com foco biológico e alcance limitado na promoção da saúde, prevenção e assistência à saúde. A parceria entre os atores envolvidos no programa foi citada como aspectos facilitadores para execução das ações do Programa Saúde na Escola. Como aspectos dificultadores foram citadas falhas na comunicação entre os atores envolvidos no programa e a ausência de colaboração da família e/ou da escola. As narrativas indicam limites na evolução da atenção integral à saúde do escolar e no alcance dos objetivos vislumbrados pelo Programa Saúde na Escola. Verificamos que as ações realizadas pelo Programa Saúde na Escola são desarticuladas, predominantemente centradas na dimensão biológica, preventivas e protagonizadas pelo setor saúde. Destacam-se importantes desafios para concretização da saúde escolar, tais como a superação do modelo biomédico e da setorialidade. Acreditamos que novos estudos, indo além das ações de saúde e envolvendo outros atores, podem favorecer a elaboração de diretrizes para contribuir na consolidação da saúde integral no ambiente escolar.

Palavras-chave: Saúde Escolar, Atenção Básica à Saúde, Promoção da Saúde.

O LÚDICO E A APRENDIZAGEM INFANTIL: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Sara Castro de Carvalho¹ (saracastropsi@hotmail.com); Hilda Maria Martins Bandeira¹

¹ *Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.*

O lúdico é um dos recursos pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento integral da criança na escola, pois estimula o aprimoramento de habilidades a nível cognitivo, afetivo, social, físico e motor. As escolas, muitas vezes, por priorizarem a disciplina, adotam como modelo apenas técnicas pedagógicas voltadas para as competências cognitivas dos professores, em que as crianças se tornam somente receptoras do saber docente e o carecimento de habilidades afetivas muitas vezes dificultam a inserção de estratégias que promovam a aquisição de conhecimentos dos alunos de forma prazerosa. É nesse contexto que o lúdico surge como estratégia promotora de saúde, sendo utilizado como mediador para a aquisição de diversas aptidões. O objetivo do estudo foi descrever a importância do lúdico enquanto instrumento promotor de saúde e mediador de aprendizagem na educação infantil. Realizou-se pesquisa bibliográfica acerca da relação entre o lúdico e a aprendizagem infantil por meio de livros e da busca de artigos nas bases eletrônicas da Scielo e Lilacs. Com aportes teóricos de Gutton (2013), Piaget (1975) e Rau (2012) buscou-se compreender a influência da dinamicidade das atividades lúdicas no desenvolvimento integral da criança. A coleta foi realizada de outubro a novembro de 2016. Constatou-se que quando há a carência lúdica nos contextos em que a criança está inserida, dentre eles o escolar, não existindo a possibilidade parcial da realização dos desejos da criança, esta pode se entregar às manipulações corporais desprovidas de sentido, o que pode repercutir em enfermidades psicossomáticas, psicose infantil, psicopatia, dentre outras doenças. No nível cognitivo, jogos de exercícios, simbólicos e de regras se tornam adequados para os estágios de desenvolvimento pré-operatório, operatório e concreto, facilitando a construção da inteligência. No nível afetivo, o faz-de-conta, vivenciado a partir da utilização de fantoches, teatro, mímicas, leituras dramáticas dentre outras, faz com que as crianças aprendam a viver com as suas limitações e “digerir” mais facilmente as suas frustrações diárias. No nível social, a inserção da música e das brincadeiras de roda facilitam a liberação das emoções e a criança aprende a tomar decisões embasadas nas necessidades do grupo, internalizando práticas essenciais nas relações humanas. E no nível físico e motor, atividades como dança, jogos corporais e lutas fazem com que aprendam a explorar os limites do corpo, fortalecendo noções de espaço, força e velocidade. Ressalta-se assim que a variedade de atividades realizadas por meio do lúdico, funciona como fator de proteção à saúde e facilita a aprendizagem infantil de forma integral. Conclui-se que a ludicidade na educação infantil é definida como uma técnica dinamizadora para aprimorar a aprendizagem cognitiva, afetiva, social, física e motora das crianças, assim como os seus interesses e necessidades. A ludicidade de forma interativa favorece a descoberta das potencialidades e dificuldades da criança, tornando-se o núcleo formador da consciência central, sendo alicerce para um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Infantil; Proteção à saúde.

OFICINAS DE SAÚDE NA ESCOLA VOLTADAS PARA ADOLESCENTES: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS

Nathany Nirley Uchoa Freitas Barradas¹ (nathanyrirley@hotmail.com); Nádia Rodrigues Furtado Galeno; Maria Tainara dos Santos Resende; Denise Semirames Lopes; Tânia Rodrigues Furtado.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. ²Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina, Piauí, Brasil.

A formação do estilo de vida do adolescente é crucial, não somente para ele, mas também para as gerações futuras. Nesse contexto o ambiente escolar é considerado excelente para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção de saúde, pois o mesmo permite a implementação dessas ações de forma contínua e por longo período e a inclusão da comunidade familiar e escolar neste processo. Ações voltadas à promoção da saúde e práticas de vida saudáveis podem ser beneficiadas pelo processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas. Objetivou –se relatar a experiência de graduandos de enfermagem durante a realização de uma oficina para adolescentes em uma escola pública localizada no município de Teresina-PI. Trata-se de um relato de experiência que emerge das atividades desenvolvidas na disciplina “Saúde da Criança e do adolescente” do 6º período do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do estado do Piauí. Ressalta-se que as atividades propostas pela disciplina objetivaram além das práticas assistenciais, a realização de práticas educativas cujo presente relato descreve. Quando os acadêmicos de Enfermagem iniciaram as práticas do estágio em uma Unidade Básica de Saúde, foi realizado o planejamento para a realização das oficinas de educação em saúde na escola. O tema definido foi sobre identidade e auto estima, contudo, durante a realização da oficina os adolescentes apresentaram muitas dúvidas sobre saúde sexual e reprodutiva, apresentando desta forma uma demanda específica para trabalhar com este tema. A prática educativa com adolescentes possibilitou ao grupo a aproximação com estudantes adolescentes de uma instituição pública de ensino, o compartilhamento de novos conhecimentos, e nos permitiu observar as vulnerabilidades, que deveriam ser focalizadas, destacando desta forma a escola como um local estratégico para ações em saúde dessa natureza. Assim, ressalta-se que as práticas educativas em saúde são determinantes na construção de um sistema de saúde mais integral, por articular o foco assistencial, educativo e gerencial relacionados a práticas de atenção à saúde, motivo pelo qual contribuiu de maneira positiva para formação. A ação educativa em saúde na escola para adolescente viabilizou aos acadêmicos de Enfermagem o vislumbre de novos métodos de agir em saúde na atenção básica, tendo na escola um cenário favorável ao exercício da educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Pública; Enfermagem

OFICINAS EDUCATIVAS VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Josivan de Sousa¹ (danhupi@gmail.com); **Juliene de Araújo Mendes da Costa**²; **Juliete de Sousa Leal**³

¹ Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. ² Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ³ Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão – IBPEX, Teresina, Piauí, Brasil;

Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre, escola ou serviço de saúde, constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. Neste sentido, a atenção aos adolescentes no sistema de saúde e educação vem sendo discutida na perspectiva da abordagem multiprofissional, com vistas a melhorar o cuidado a esses jovens, que ainda poucas oportunidades de desenvolverem atitudes saudáveis. O objetivo do estudo foi relatar as experiências das oficinas de educação em saúde sexual e reprodutiva. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da vivência da realização de oficinas educativas por acadêmicos de enfermagem em uma escola estadual de Teresina-Piauí, no período de abril a junho de 2014, através de ações de educação em saúde, enfocando sexualidade, gravidez e prevenção de IST/HIV/AIDS. Os encontros foram desenvolvidos utilizando-se a metodologia das “Oficinas Educativas”. Para operacionalização das atividades foram organizadas e implementadas oficinas temáticas, dinâmicas, apresentação de vídeos e discussão em grupo, sendo utilizados recursos didáticos como: figuras, cartazes, álbum seriado, fitas de vídeo, kit de métodos contraceptivos e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais previamente. As atividades proporcionaram ao grupo, altos níveis de discussão com variados questionamentos. Observou-se o baixo grau de conhecimento em relação aos métodos contraceptivos e prevenção de IST. Em relação aos métodos contraceptivos, os adolescentes demonstraram incerteza quanto ao uso correto. A inserção de um momento dedicado à educação para a sexualidade nas escolas possibilita aos adolescentes refletirem sobre a saúde sexual e reprodutiva. Com a aplicação das oficinas foi realizado a resolução de dúvidas dos alunos, aquisição de conhecimento no que diz respeito à sexualidade e inspiração do exercício de uma sexualidade mais livre e responsável.

Palavras-chave: Adolescente, Serviços de Saúde Escolar, Educação em Saúde.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ENFRENTAMENTO DO DIABETES MELLITUS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luana Savana Nascimento de Sousa¹ (luana5avana@hotmail.com); Abiúde Nadabe e Silva¹; Adriene da Fonseca Rocha¹; Ana Danúzia Izidório Rodrigues de Araújo¹; Ceres Maria de Sousa Irene¹; Ana Roberta Vilarouca da Silva¹.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

Os avanços na área da saúde, particularmente dos cuidados de saúde primários, têm revelado mudanças significativas em diversos níveis, seja social, econômico, político e/ou educacional. O impacto destes avanços e o espaço da educação para a saúde na escola e em outros contextos de referência, tem aproximado a saúde e a educação. Nessa perspectiva, a escola compreende o contexto de maior centralidade na realidade do cotidiano das famílias com crianças com doença crônica, registrando-se um conjunto de inquietações manifestadas pelos seus pais. No caso do diabetes, caracteriza-se por um aumento desajustado de glicose no sangue, e as complicações podem ser de diversas ordens. O objetivo do estudo foi identificar a produção científica acerca das práticas educativas utilizadas na escola para o enfrentamento do *Diabetes Mellitus* entre crianças e adolescentes. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em março de 2018, utilizando a combinação dos descritores: Educação em Saúde; Diabetes; Escola; Crianças e Adolescentes. Para seleção dos artigos, foram aplicados critérios de inclusão, que consistiram em: textos disponíveis on-line e na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol; que abordassem a temática em questão; publicados entre os anos de 2008 e 2018. E como critérios de exclusão, os artigos duplicados nas bases de dados, e os documentos institucionais. Foram encontrados 49 artigos, e a partir dos critérios outrora mencionados resultou em 5 artigos. Da análise, identificou-se prevalência de estudos descritivos e de revisão (integrativa e sistemática), com igual percentual de 33,33%. As práticas educativas foram realizadas com crianças e adolescente em idade escolar, em ambiente ambulatorial (33,33%) e escolar (50,0%). Quanto as práticas educativas encontradas nos artigos, observou-se a participação de familiares e alunos nas estratégias para o enfrentamento da doença, que compreenderam: intervenções educativas realizadas de forma individual e coletiva, como a utilização de folder e cartilhas educativas, além de encontros semanais, palestras educativas sobre saúde, dinâmicas com troca de experiências, dinâmica “Corpo Saber” (produção de desenhos do corpo, com destaque para a sensibilidade, vivências e diálogos), e atividades de desmistificação dos medos (autoaplicação de insulina). Ressalta-se ainda as dificuldades que a escola tem em promover uma assistência de qualidade ao escolar, que se refere ao desconhecimento dos profissionais, o preconceito diante da doença, e a inadequação da refeição oferecida pela escola. Contudo, evidenciou-se que as práticas educativas em diabetes precisam ser estimuladas no âmbito escolar, para inclusão da criança com doença crônica, manejo correto da doença, e maior qualidade de vida do escolar. Destacando que a escola tem influência sobre a saúde, e é o local ideal para a implementação de políticas, socialização e promoção da saúde. Além de exercer papel fundamental no desenvolvimento psicológico e emocional das crianças. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de programas educativos para discussão e solução das dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde, pais, alunos e professores.

Palavras-chave: Educação em saúde; Diabetes; Crianças e Adolescentes; Escola.

QUESTÕES DE SAÚDE NO CARNAVAL: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**Nadyelle Elias Santos Alencar¹ (nadyelle-elias@hotmail.com); Grazielle Roberta Freitas da Silva²***¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil**²Instituto Federal do Maranhão, Pedreiras, Maranhão, Brasil*

As festividades carnavalescas mobilizam os diversos setores da sociedade e geram preocupação às autoridades de saúde, uma vez que, milhões de foliões adotam comportamentos de risco capazes de comprometer o seu bem-estar. Por serem mais impulsivos e intensos, torna-se pertinente discutir com adolescentes questões relativas ao comportamento saudável no carnaval, sobretudo no contexto escolar. O objetivo do estudo foi relatar a experiência da condução de uma atividade interdisciplinar com adolescentes sobre questões de saúde no carnaval. Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade pré-carnavalesca realizada com cerca de 160 adolescentes, alunos do ensino médio de uma instituição pública federal de ensino. A atividade deu-se por meio de uma mesa-redonda interdisciplinar composta por: professores (história e filosofia), assistente social, psicóloga e enfermeira. A mesa-redonda teve início com uma contextualização histórico-social, psicológica e filosófica do festival. As representações do carnaval fazem entender os exageros relacionados ao evento. Por entenderem que o carnaval é uma festa sem limites, muitos adotam comportamentos de risco capazes de trazer prejuízos para si e/ou para outros. Dando seguimento à mesa-redonda, foram discutidos os principais comportamentos de risco assumidos por adolescentes no período carnavalesco, dentre eles: uso e abuso de álcool e outras drogas, violência no trânsito e infecções sexualmente transmissíveis. Esta última temática foi discutida com maior ênfase por meio da exposição de dados sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis e exibição de vídeo sobre a prevenção destas através do uso de preservativos. Destaca-se a explanação especial sobre o manuseio do preservativo feminino que, apesar de ofertado gratuitamente pelo sistema único de saúde, era desconhecido pela maioria dos adolescentes que participaram da discussão. A atividade encerrou com uma dinâmica que reforçava a importância da manutenção de relações sexuais seguras. A atividade permitiu a discussão articulada de um único tópico a partir de diferentes olhares. No contexto escolar é constante a dissociação dos eixos saúde-educação que, ao invés de se complementarem, disputam espaço na carga horária apertada dos currículos escolares. Assim, a abordagem interdisciplinar mostrou que é possível uma metodologia de trabalho que educa ao tempo em que também desperta o adolescente para o cuidado com a própria saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Escolar; Adolescente; Carnaval.

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA EM ESCOLARES BRASILEIROS

Vandoval Rodrigues Veloso¹ (vandovalveloso@hotmail.com); Cássio Eduardo Soares Miranda¹; Maria Andréia Brito Ferreira Leal¹; Patrícia Viana Carvalhe do Lima¹; Felipe Barbosa de Sousa Costa¹; Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva¹.

¹ *Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.*

A escola é um importante ambiente para a formação e desenvolvimento social, cognitivo e emocional do indivíduo. É um espaço privilegiado para estudo de fatores de risco e proteção dos escolares. Estudos sobre a violência na escola apontam várias causas e consequências, sendo a escola influenciada pela violência social externa e adquirindo nela proporções maiores. Nesse sentido, conhecer o perfil epidemiológico da sensação de insegurança é essencial no planejamento de ações que busquem prevenir o estado de medo no contexto escolar e fora dele. O objetivo do estudo foi descrever a sensação de insegurança segundo a dependência administrativa, no trajeto casa-escola-casa e na escola de escolares do 9º ano do Ensino Fundamental nas três últimas versões da pesquisa nacional de saúde do escolar - PeNSE. Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados da amostra 1 das versões 2009, 2012 e 2015 da PeNSE. A amostra 1 foi composta por escolares do 9º ano das escolas públicas e privadas selecionadas a partir de uma estratificação do território nacional em municípios das capitais, Distrito Federal, unidades da federação, as cinco grandes regiões e o Brasil. A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário eletrônico a todos os alunos das turmas selecionadas. Para avaliar a sensação de insegurança no trajeto casa-escola-casa e na escola foram utilizadas as seguintes questões: “NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você deixou de ir à escola porque não se sentia seguro no caminho de casa para a escola ou da escola para casa?” e “NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você não foi à escola porque não se sentia seguro na escola?” As respostas foram categorizadas em inseguro (aqueles que responderam 1 ou mais dias nos últimos 30 dias) e seguro (aqueles que responderam nenhum dia nos últimos 30 dias). Todas as versões da PeNSE foram aprovadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Nas versões 2009, 2012 e 2015 da PeNSE, o relato de sensação de insegurança no trajeto casa-escola-casa foi de, respectivamente, 6,4%, 8,8% e 11,5%. No mesmo período, o relato de sensação de insegurança na escola foi de 5,5%, 8,0% e 9,5%. O relato de sensação de insegurança nas escolas públicas foi de 9,7% em 2009, 13,2% em 2012 e 15,8% em 2015. Nessa mesma série temporal, o relato de sensação de insegurança nas escolas privadas foi de 5,5%, 7% e 9%. Verificou-se aumento gradativo da prevalência de sensação de insegurança no trajeto casa-escola-casa e na escola no período analisado. As escolas públicas apresentaram as maiores prevalências de sensação de insegurança, em todas as versões analisadas, em relação às escolas privadas. O aumento acentuado da prevalência de sensação de insegurança, principalmente nas escolas públicas, afeta o processo de integração dos alunos à escola, prejudica a aprendizagem dos adolescentes e provoca o aumento da evasão escolar. Torna-se indispensável, para a prevenção da sensação de insegurança, ações integradas envolvendo o poder público, a escola e a família a fim de minimizar suas consequências sobre a saúde do escolar.

Palavras-chave: Estudantes; Adolescentes; Sensação de Insegurança.

ÁREA 3 - PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Luana Savana Nascimento de Sousa¹ (luana5avana@hotmail.com);
Anna Katharinne Carreiro Santiago¹; Abiúde Nadabe e Silva¹; Lídyia Tolstenko Nogueira¹**

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

A adolescência e puberdade constituem um período singular, em que o sujeito experiencia além do processo fisiológico da maturação humana, transformações biopsicossociais, que suscitam questionamentos acerca do papel social do adolescente, inclusive no âmbito familiar, o que acarreta maior vulnerabilidade. Nessa perspectiva, o adolescente carece de orientações, por meio de atenção diferenciada no que tange à saúde, cuja efetividade está sujeita ao vínculo estabelecido entre o profissional de saúde e o adolescente. O objetivo do trabalho descrever a experiência em relação a oficinas sobre sexualidade e projeto de vida. Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado com discentes do quinto semestre do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, na disciplina Cuidado ao Adolescente, em junho de 2017, juntamente com adolescentes de ambos os sexos, idade entre 12 e 16 anos, em uma escola pública do município de Teresina, Piauí, utilizando como recursos: dinâmica de grupo, jogos didáticos, simulações do uso de métodos contraceptivos e preventivos e rodas de conversa. Para tanto, os discentes levantaram as principais inquietações dos adolescentes acerca da vida e saúde, organizaram um cronograma de atividades centradas em um tema específico, balizadas em metodologia participativa. Os encontros foram organizados em três etapas: abertura por meio de dinâmica integrativa para aproximação dos participantes, seguido pela exploração de um dos temas por meio de metodologias ativas, encerramento com avaliação da atividade. As dinâmicas empregadas contribuíram para um processo educativo participativo, visto que os adolescentes eram incentivados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem realizada. Ademais, evidenciou-se um singular momento de reflexão para os discentes, que agregou valor à formação profissional, proporcionou reconhecimento das peculiaridades desse grupo e inclusão da prevenção e promoção da saúde na atenção primária em suas práticas. A escola configura-se como espaço prioritário para ações de promoção e prevenção à saúde dos adolescentes, principalmente porque essa parcela da população tende a subutilizar as Unidades Básicas de Saúde. Desse modo, proporcionar momentos de discussão com adolescentes sobre os aspectos de seu desenvolvimento, vivências e responsabilidades, contribuiu não só para a incorporação de práticas saudáveis, por meio de informações adequadas acerca dos cuidados com a saúde, mas também possibilita reflexão no que diz respeito ao pleno desenvolvimento biopsicossocial.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde na escola; Promoção da saúde; Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS A ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Ernando Silva de Sousa¹ (nandosilva333572@gmail.com); Leonilson Neri dos Reis¹; Leila Simone Agostinho de Sousa¹; Maria Patrícia Cristina de Sousa¹; Adaiane Alves Gomes¹; Lorena Rocha Batista Carvalho¹

¹ Faculdade do Piauí- FAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por dúvidas e sentimentos conflituosos em relação à vivência da sexualidade. Os adolescentes constituem um grupo que requer atenção diferenciada, pois muitos iniciam a vida sexual em períodos escolares, visto que ainda apresentam um baixo conhecimento sobre as Infecções sexualmente transmissíveis e percepção equivocada sobre o risco pessoal de adquirir essas Infecções. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento sobre a importância da orientação nas escolas sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência em período escolar. A busca eletrônica foi feita através dos bancos de dados SCIELO e LILACS, abrangendo publicações nacionais e internacionais feitas no período de 2007 a 2017. Os descritores usados foram Importância, Preservativo e Escola, foram usadas isoladamente e combinados pelo operador booleano and para realização da pesquisa. Foram encontrados 9 artigos no SCIELO e LILAC sendo os descritores Importância, Preservativo, Escola. Apenas 3 artigos estavam nos critérios de inclusão sendo 1 artigo de 2007, 1 artigo de 2013 e 1 artigo de 2017. Os que entraram nos critérios de exclusão eram Monografias, Teses e anteriores ao ano de 2007. Observou-se que o índice de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes em período escolar deve-se também ao início precoce da atividade sexual, falta de informações e considerando a ausência de práticas efetivas de proteção, que se torna cada vez mais comum entre os adolescentes. É de importância orientar quanto à prevenção aos adolescentes, pois estes muitas vezes não se encontram preparados para assumir tal responsabilidade, devido à imaturidade, inexperiência e falta de acesso a informações, seja no ambiente escolar ou familiar. Além disso, esses agravos à saúde estão relacionados com tabus como: desinformação, vergonha, constrangimento e preconceito, dificultando o seu reconhecimento e a busca precoce por assistência qualificada. Portanto conclui-se, que os adolescentes estão sujeitos a vários riscos no período escolar, dentre eles está o de contaminação por relação sexual desprotegida, tornando-se necessário uma orientação sobre a temática abordada reduzindo as incidências de Infecções Sexualmente Transmissíveis como a sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital, Papiloma vírus Humano, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. É de grande importância as orientações adequadas referentes aos riscos e exposição relacionada a temática abordada ao adolescente no âmbito escolar, para um melhor conhecimento de promoção da saúde.

Palavras-chave: Importância; Preservativo; Escola.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Naiane de Sousa Silva¹(nanasousa91@gmail.com); Leonilson Neri dos Reis²; Ernando Silva de Sousa²; Leila Simone Agostinho de Sousa²; Juliana Pereira de Sousa¹; Maria José Sena dos Santos¹

¹ Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI, Teresina-PI, Brasil;

² Faculdade do Piauí – FAPI, Teresina-PI, Brasil;

Atualmente a sociedade em que vivemos é diferente de algumas décadas atrás, conceitos, critérios e valores foram transformados. Essas alterações também alcançaram o ambiente escolar, sofrendo mudanças marcantes como a interação do ambiente escolar com a equipe de saúde. A propagação de informações em saúde aumentou consideravelmente, e este princípio tem sido colocado em destaque como estratégia de grande importância para a efetivação da saúde, com o programa saúde na escola que tem por objetivo realizar ações de saúde que abrangem a promoção, prevenção e manutenção da mesma. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento dos estudos referentes à importância da promoção de saúde na escola. A pesquisa do tipo bibliográfica desenvolveu-se nas bases científicas da SCIELO e BVS, envolvendo periódicos nacionais e internacionais publicados eletronicamente entre os anos de 2010 e 2016. Os descritores utilizados foram: Enfermeiro na escola, Saúde Escolar, Qualidade de vida. Foram usados isoladamente e combinados com o operador booleano and para realização da pesquisa. Foram encontrados 195 artigos no SCIELO e BVS, dos quais 22 estavam nos critérios de inclusão, publicados entre 2010 e 2016. Os demais seguiram os critérios de exclusão, pois não foram publicados em anais de eventos nem em livros, não estavam na língua portuguesa, bem como foram publicados anteriormente a 2010. Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre, escola ou serviço de saúde, constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. O Programa Saúde na Escola é resultado de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e Educação, visando promover a saúde e a cultura da paz, enfatizando a prevenção de agravos à saúde; articular ações do setor da saúde e da educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades desta clientela nessa fase conturbada (adolescência); e incentivar a participação comunitária contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede básica. Portanto, observou-se que é de grande importância promover a saúde na escola e que a presença de profissionais de saúde é fundamental para que isso ocorra, visto que é durante este período da vida que há a formação física e intelectual da criança e adolescente e a falta de informações podem acarretar prejuízos futuros a estes indivíduos em formação.

Palavras-chave: Enfermeiro na escola; Saúde Escolar; Qualidade de vida.

ABORDAGEM DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene da Fonseca Rocha¹ (adriene24f@hotmail.com); Keila Rejane Oliveira Gomes¹; Martha Fonsêca Soares Martins².

¹ Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – PPGSC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

A gravidez na adolescência constitui uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade, haja vista estar associada à pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em mercado de trabalho não qualificado e situações de violência. A maioria dessas gravidezes não é planejada, seja por falta de informação, difícil acesso ou devido a conhecimento inadequado sobre métodos contraceptivos. O diálogo no âmbito escolar sobre sexualidade e gravidez na adolescência possibilita aos alunos informações e reflexões acerca de todos os aspectos que envolvem a sexualidade, sendo que a escola caracteriza-se como um importante instrumento veiculador de informações sobre educação sexual. Relatar a vivência em atividade de extensão realizada com estudantes do Ensino Médio sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. O objetivo do trabalho foi relatar a vivência em atividade de extensão realizada com estudantes do Ensino Médio sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. Trata-se de relato de experiência descritivo acerca da participação, a partir do estágio docente, em projeto de extensão realizado com escolares sobre saúde do adolescente no contexto da prevenção da gravidez na adolescência. A atividade foi realizada em uma escola pública estadual, no município de Floriano-Piauí, no período de 2017, tendo como participantes os alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. A proposta foi apresentada à escola e, mediante autorização da direção e coordenação, as atividades foram desenvolvidas por meio de oficinas, apresentação e orientações quanto aos métodos contraceptivos e realização de dinâmicas envolvendo os participantes. Observou-se interesse dos adolescentes por informações sobre sexualidade. A maioria reconheceu a importância da prevenção da gravidez na adolescência para evitar prejuízos nas atividades escolares, na vida social e no relacionamento familiar, e do uso da camisinha para prevenir doenças sexualmente transmissíveis. Embora os escolares tenham demonstrado conhecer alguns dos métodos contraceptivos, admitiram não ter recebido informações sobre o assunto no âmbito escolar, sendo os amigos a principal fonte de informação. A vivência durante a atividade com os adolescentes possibilitou a identificação da necessidade de diálogo no contexto escolar sobre sexualidade e gravidez na adolescência a fim prevenir gravidezes precoces e suas repercussões na vida dos indivíduos, haja vista que a escola é um importante espaço para a educação e promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Sexualidade na Adolescência; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.

ANÁLISE DE INDICADORES DO BEM-ESTAR PESSOAL EM UNIVERSITÁRIOS

Douglas Roberto Gomes dos Anjos¹; (douglas99corinthians@hotmail.com) Jordânia Rocha Franco¹; Thalita Freitas Teles Rezende¹; Manoel Borges da Silva Júnior¹; Daniela Costa Sousa¹; Jose Wicto Pereira Borges¹

¹ *Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.*

A entrada no ensino superior constitui-se como um momento de transição na vida das pessoas e ocorre atrelada a novas responsabilidades e afazeres, impactando no estilo de vida do jovem universitário. O processo de adaptação do estudante egresso do ensino médio no ensino superior abrange diversas dimensões do cotidiano que podem ser afetadas por variáveis de natureza acadêmica, social, pessoal e vocacional/profissional. Essas alterações no estilo de vida podem influenciar negativamente no bem-estar pessoal dos jovens universitários. O objetivo do trabalho foi analisar indicadores do bem-estar pessoal em estudantes universitários. Estudo transversal, descritivo, quantitativo, que obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº1.665314). Foi realizado com universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública na cidade de Floriano-PI. A amostra foi composta por 279 universitários. Os dados foram coletados entre outubro/2016 a janeiro/2017. Foi aplicado a Escala de bem-estar pessoal da Nursing Outcomes Classification para verificar 13 indicadores. Cada indicador possui uma escala likert de cinco pontos, onde 1 é nem pouco satisfeito e 5 é completamente satisfeito. As análises foram realizadas pela média do escore de cada indicador. Houve predominância do sexo feminino (68,5%), com média de idade de 21,5(+2,8) anos, mínimo de 18 e máxima de 30 anos. Os indicadores de bem-estar pessoal dos universitários com maior satisfação foram: desempenho das atividades da vida diária ($\mu=4,51$); relações sociais ($\mu=3,9$); desempenho dos papéis usuais ($\mu=3,77$); nível de felicidade ($\mu=3,72$); capacidade para enfrentar ($\mu=3,68$) e vida espiritual ($\mu=3,67$). Os indicadores que mostraram menores escores de satisfação foram: oportunidade de escolhas de cuidados de saúde ($\mu=3,24$); capacidade para relaxar ($\mu=3,27$); estado cognitivo ($\mu=3,28$); capacidade de controlar as atividades ($\mu=3,52$); saúde Psicológica ($\mu=3,54$); Capacidade de expressar as emoções ($\mu=3,55$). Ficou evidente que os universitários apresentam impactos negativos relacionados ao cotidiano universitário, devido a um ritmo de vida acelerado, com pouco tempo destinado às suas necessidades. Por outro lado, os indicadores mostraram que os universitários possuem uma maior satisfação nas atividades que são exercidas por eles durante esse período. Este estudo pode desencadear a reflexão para a elaboração de ações de promoção da saúde a partir da ampliação da política de assistência aos estudantes, com apoio psicossocial que reflitam satisfatoriamente no bem-estar deste público.

Chaves – chaves: Bem-estar pessoal; Estilo de vida; Estudante; Universidade.

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Moura Borges¹ (borges-fernanda1@hotmail.com); Ana Roberta Vilarouca da Silva^{1,2}; Ana Larissa Gomes Machado²;

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade - Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

O Brasil possui um número crescente de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos. A adolescência, em especial, é o período de maior transformação biopsicossocial e de descobertas, nesse contexto a escola é vista como um agente transformador, pois aliada a uma boa estrutura familiar poderá dar suporte para prevenção, por exemplo de acesso a drogas e a violência. Dessa forma, é imprescindível que haja ação em todos os níveis, principalmente no da promoção e prevenção em saúde, onde todos tenham oportunidade de refletir comportamentos e opções de vida, procurando identificar os caminhos para uma vida mais saudável. Contribuir para a criação de um espaço de reflexão e discussão dos temas da saúde de escolares na fase da adolescência, como a violência, malefícios das drogas e bebidas ilícitas. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, no decurso de disciplina curricular obrigatória, sob supervisão do professor de prática. Realizou-se intervenção para três turmas de adolescentes de uma unidade escolar pública do município de Picos; durante a mesma destacou-se a apresentação dinâmica de slides sobre as drogas (substâncias constituintes, efeitos, consequências, malefícios, doenças associadas), desenvolvimento de uma peça teatral abordando os vícios e a violência que influenciam e instigam os jovens e adolescentes a condescenderem com tais práticas sendo finalizada com a demonstração dos aspectos e influências positivas como o suporte familiar, o corpo escolar que podem ajudar na estruturação integral desses indivíduos que sofrem tantas pressões e exigências do meio social e cobrança global. Criaram-se ações que privilegiassem a orientação comportamental, destacando um momento de roda de conversa, onde os estudantes participaram contando suas experiências, partilhando as dificuldades e relatos de casos familiares. Foi possível proporcionar um espaço de reflexão e de discussão, favorecendo a construção de um saber compartilhado, tendo os acadêmicos de enfermagem papel de facilitadores na discussão em grupo, estimulando o debate e sugestões. Houve a partilha de experiências pelos adolescentes, que confirmou a importância da prevenção do uso de drogas e da violência, como também a dificuldade e os desafios encontrados no âmbito familiar e social que devem ser superados. As fotos das doenças, associadas ao uso de drogas demonstradas na apresentação dos slides, impactou a visão rigidamente construída ao abordarem o não conhecimento de disfunções graves e negatividade do uso das substâncias. Conclui-se que os profissionais da saúde como potenciais articuladores de informações e orientações devem ser capazes de promover ações que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular dos escolares nos seus diversos contextos socioculturais, contribuindo para que renunciem as forças externas negativas e se tornem habilitados e capazes de cuidar de sua vida com qualidade.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Saúde escolar; Promoção da saúde.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM CRECHES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO

Daisy Jacqueline Sousa Silva¹ (d.jack204@hotmail.com); Vanessa Passos Oliveira¹; Josiane da Rocha Silva Ferraz¹

¹Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão – FACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

A situação nutricional infantil de um país é essencial para verificar a evolução das condições de saúde e de vida da população em geral, no Brasil observa-se uma queda da desnutrição e aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças. O uso de índices antropométricos tem sido considerado uma estratégia válida para gerar indicadores sensíveis do estado nutricional, inclusive, das condições de vida dos grupos populacionais estudados, destacando que a avaliação antropométrica, mesmo quando restrita ao peso e estatura, assume grande importância no diagnóstico nutricional da criança. Neste contexto, emerge a necessidade de estudos periódicos sobre a situação nutricional de crianças brasileiras. Avaliar o estado nutricional de crianças assistidas em creche públicas municipais de Caxias, Maranhão. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, e incorpora a vivência de um estágio curricular de estudantes do curso de Nutrição em atividades de Educação Alimentar e Nutricional em 10 creches, da rede pública municipal na cidade de Caxias, Maranhão. As escolas eram escolhidas por conveniência e somente no turno da manhã, as ações eram orientadas pela supervisora de estágio e por uma professora de campo da faculdade, com apoio dos diretores e professores das escolas. As medidas de peso e estatura das crianças foram realizadas por acadêmicos do curso previamente treinados e seguindo os critérios propostos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN); O peso foi coletado em balança portátil digital com capacidade de 150 kg e precisão de 100g, colocada em superfície plana; para aferição da estatura foi utilizada fita métrica comum fixada verticalmente em parede lisa. Foram avaliadas 558 crianças, sendo 265 meninos (47,5%) e 293 meninas (52,5%), com idade entre 3 e 5 anos. Ao analisar os dados das crianças por escore-Z para “peso para idade”, “peso para estatura” e “estatura para idade”, observou-se que grande parte das crianças apresentavam-se eutróficas (Peso /Idade – 80,0%; Peso/Estatura – 76,0%; Estatura/Idade – 85,0%). Notou-se, também, dentre as demais crianças, uma prevalência de sobrepeso, evidenciando a transição nutricional vivenciada no país. As medidas de peso e estatura são consideradas de alta sensibilidade, particularmente durante a idade pré-escolar, para refletir variações nas condições nutricionais e, indiretamente, as influências do ambiente socioeconômico. Os dados encontrados neste trabalho indicam que, mesmo com grande parte das crianças com estado nutricional adequado, é possível observar um aumento da prevalência de sobrepeso, ressaltando a necessidade de implantação e implementação de programas de educação e saúde direcionados especialmente às crianças. A presente experiência teve relevância, não só por mapear a situação nutricional das crianças, mas também por dar a oportunidade aos acadêmicos de vivenciarem a execução destas atividades na prática.

Palavras-chave: Antropometria; Estado Nutricional; Crianças; Saúde

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nádia Rodrigues Furtado Galeno¹ (nadiarfgaleno@hotmail.com); Maria Tainara dos Santos Resende¹; Nathany Nirley Uchoa Freitas Barradas¹; Tatiane Fonseca Pereira¹; Tânia Rodrigues Furtado².

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Fundação Municipal de Saúde de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Acuidade visual é o grau de aptidão dos olhos para discernir os detalhes espaciais e perceber a forma e o contorno dos objetos. Estudos apontam que o desenvolvimento motor e cognitivo são afetados diretamente pela deficiência visual desde o primeiro mês de vida. No período escolar, as alterações visuais são manifestadas e afetam de forma importante os processos de aprendizagem, uma vez que dificultam a integração com o meio. As escalas optométricas indicadas para avaliar a acuidade visual são formadas a partir de figuras. Os testes de acuidade visual podem ser realizados por meio da Tabela de Snellen, composta por sucessivas fileiras de tamanho decrescente com letras aleatórias utilizadas para aferir a visão à distância. A detecção precoce de problemas visuais impede graves problemas futuros, contribuindo para a prevenção de danos permanentes à visão. Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí com a aplicação da Tabela de Snellen em alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Teresina-PI. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciado por alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí em uma escola pública do município de Teresina-PI durante prática da disciplina de Saúde Pública. A baixa acuidade visual corresponde a valores $\leq 0,7$ na tabela de Snellen e, conforme os critérios da Organização Mundial da Saúde, a acuidade visual superior a 0,7 é considerada normal. Quantidade significativa dos alunos do ensino fundamental I e II que participaram da avaliação possuíam acuidade visual reduzida. Além de valores $\leq 0,7$ na tabela de Snellen, os estudantes com alteração visual apresentaram hiperemia ocular, prurido e esforço para enxergar. O apoio da escola teve papel fundamental para que a atividade fosse realizada em todas as salas do turno manhã e tarde, reconhecendo-se a importância da detecção de alterações visuais como ferramenta para o melhor aprendizado dos alunos. A aplicação da tabela de Snellen possibilitou a detecção de vários estudantes com acuidade visual reduzida. Após prévia comunicação aos pais, com intermédio da escola, sobre a necessidade de realização de consulta oftalmológica, efetuou-se o encaminhamento desses estudantes para atendimento especializado no próprio município e os que necessitassem fazer uso de óculos os teriam gratuitamente por meio do Sistema Único de Saúde. A experiência possibilitou conhecer a importância dessa atividade, que também faz parte do Programa Saúde na Escola a ser realizado pela atenção primária. É fundamental fortalecer ainda mais a oferta dessas atividades nas escolas fazendo-se assim o reconhecimento precoce de alterações na acuidade visual que possam prejudicar o aprendizado e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Acuidade visual; Saúde escolar; Promoção da saúde.

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E SEGURANÇA NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE TEMPO INTEGRAL NO NORDESTE DO BRASIL

Leticya Tháís Mendes Viana¹ (leticyathais16@hotmail.com); Maria do Socorro Pereira Alves¹; Suely Carvalho Santiago Barreto¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

As Unidades de Alimentação e Nutrição é uma unidade gerencial do serviço de nutrição e dietética destinada ao fornecimento de refeições equilibradas nutricionalmente. Nestes locais deve ser constante a atenção com a qualidade dos alimentos preparados, o que se relaciona com as condições higiênicas e com a saúde do trabalhador. O objetivo do estudo foi analisar a adequação às regras de Boas Práticas de Fabricação e avaliar o fornecimento e uso de Equipamentos de Proteção Individual de serviços de alimentação de escolas de tempo integral, em uma capital do Nordeste do Brasil. Foi realizado um estudo descritivo, observacional e transversal, sendo a amostra constituída por 5 escolas de tempo integral, uma em cada zona do município. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de instrumento validado pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar, sendo avaliados os seguintes blocos: Instalações/Edificações, Equipamentos de temperatura controlada; Manipuladores; Fornecedores; Processos e Produções; e Higiene ambiental. As escolas foram codificadas por zonas, de 1 a 5, e classificadas, segundo a adequação alcançada, em precárias (0 a 25%), deficientes (26 a 50%), regulares (51 a 75%) e excelentes (91 a 100%). A verificação dos riscos ambientais foi realizada mediante utilização do questionário de Nepomuceno (2004). Foram feitas observações e registros do fornecimento e utilização de luvas para as várias operações no ambiente. Os dados foram analisados à luz do referencial teórico e das legislações sanitária e de segurança do trabalho vigentes no Brasil. Entre os blocos analisados, os seguintes percentuais de adequação foram encontrados: Instalações/Edificações (39,41%); Equipamentos de temperatura controlada (26%); Manipuladores (37,5%); Fornecedores (100%); Processos e Produções (27,7%); e Higiene ambiental (45%). As escolas receberam as seguintes classificações, conforme adequação às Boas Práticas de Fabricação: zona 1(regular) zona 2(deficiente), zona 3(regular), zona 4(regular) e zona 5 (deficiente). Quanto aos riscos ambientais, predominaram os físicos. O não uso de equipamentos de proteção individual contribuiu sobremaneira para estes resultados. No estudo não foi observado o uso de luvas específicas para o corte dos alimentos e manuseio de utensílios quentes ou de fornos. E para o uso de produtos químicos na higienização de utensílios foi possível observar pouca frequência do seu uso, sendo verificada a retirada de restos alimentares sem a devida proteção, com relação higienização do ambiente os funcionários utilizavam as luvas de PVC e em algumas escolas não usavam porque a unidade não fornecia ou a quantidade era insuficiente. A grande maioria dos serviços de alimentação escolares apresentou inadequações às Boas Práticas de Fabricação configurando risco sanitário. Houve inadequação quanto ao fornecimento e uso dos Equipamentos de Proteção Individual. Este fato é relevante visto que as organizações devem priorizar a saúde do trabalhador, no sentido de protegê-lo dos riscos ambientais, o que contribuirá, certamente, para criar um ambiente favorável à produção de alimentos seguros. Diante do exposto, torna-se necessário realizar ações para melhorar a adequação desses serviços às recomendações das legislações vigentes.

Palavras chave: Alimentação Escolar; Higiene; Riscos.

CORRELAÇÃO ENTRE DADOS ANTROPOMETRICOS E PRESSÃO ARTERIAL EM UNIVERSITÁRIOS

Jordânia Rocha Franco¹ (jordania_franco@hotmail.com); **Douglas Roberto Gomes dos Anjos¹**; **Elycleia Sousa da Silva¹**; **Manoel Borges da Silva Júnior¹**; **Thalita Freitas Teles Rezende¹**; **Jose Wicto Pereira Borges¹**

¹ *Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.*

O aumento da quantidade de mortes precoce em adultos e as incapacidades resultantes oferecem um importante impacto na qualidade de vida no meio social dos acometidos por DCV, além dos danos causados no sistema de saúde. A vivência acadêmica durante o período de graduação configura-se como um momento de muitos desafios, transformações e dificuldades a serem superadas pelo universitário. Trata-se de um período bastante peculiar na vida do indivíduo, pois é geralmente sincronizado com as mudanças e adaptações próprias da transição da adolescência para a vida adulta. Este estudo teve como objetivo analisar a correlação entre dados antropométricos e Pressão Arterial em estudantes universitários. Trata-se de estudo transversal, analítico, quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº1.665314). Foi realizado com universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública na cidade de Floriano-PI. A amostra foi de 325 universitários. A coleta de dados ocorreu entre outubro/2016 a janeiro/2017. Foi realizada análise descritiva e teste de Correlação de Pearson entre as variáveis com nível de confiança de 95%. Houve predominância do sexo feminino (70,2%), com média de idade de 23,7(±6,9) mínimo de 17 e máxima de 59 anos. As médias das variáveis antropométricas foram: peso 61,4(±13,2) Kg; IMC 22,4(±4,3) Kg/m², Circunferência da Cintura 78,9(±10,6) e Circunferência do Quadril com 89,8(±9,5) cm. A média de Pressão Arterial Sistólica (PAS) foi de 110,3(±12,7) mmHg, analisando por sexo masculino e feminino as médias foram 120 mmHg e 110 mmHg, respectivamente. Já a Pressão Arterial Diastólica (PAD) teve média 73,3(±10,2) e de acordo com o sexo 80(±12,1) mmHg para o masculino e 70(+10,2) mmHg para o feminino. A correlação entre PAS e PAD com as variáveis antropométricas foram <0,3 indicando correlação fraca positiva. Os indicadores antropométricos e a PAS e PAD mostraram-se dentro dos padrões fisiológicos para a grande maioria dos universitários, o que pode explicar a fraca correlação encontrada. Mesmo assim, os achados do estudo refletem uma situação de alerta em relação aos hábitos de vida da população universitária, repercutindo na necessidade de se intervir de maneira eficaz através da criação ações individuais e coletivas de promoção de saúde para essa população. Ressalta-se também a importância da criação de estratégias dentro do âmbito acadêmico, através da implementação de intervenções integradas e intersectoriais de promoção da saúde, trabalhando na prática, a diversificação do conceito de saúde

Palavras chaves: Pressão arterial; Estilo de vida; Estudantes; Universidade.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA

**Cristiane Cronemberger de Arruda Marques¹ (criscroarruda@hotmail.com),
Larissa Carvalho Ribeiro de Sá ¹; Juliane Danielly Santos Cunha¹;
Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo¹; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota¹**

¹ *Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.*

A educação alimentar e nutricional compreende atividades que visam a mudança de hábitos alimentares, sendo importante na promoção da saúde. Nesse sentido, a escola é um local propício para atividades de educação nutricional proporcionando conhecimentos contínuos sobre as melhores escolhas alimentares (SILVEIRA et al., 2011). O professor possui papel relevante na inserção da educação nutricional nas escolas, no entanto, essa incorporação não tem práticas bem fundamentadas (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013), sendo importante conhecer quais metodologias usadas por docentes para abranger o tema alimentação saudável. O objetivo desse estudo foi revisar as metodologias mais utilizadas pelos educadores para abordar os assuntos de educação alimentar e nutricional na escola. Esta pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados científicos LILACS, SciELO e MEDLINE. Utilizou-se a equação de busca “educação nutricional AND escola”, em inglês e português. Foram considerados artigos completos publicados de 2012 a 2017, em português, inglês e espanhol e que contivessem o objetivo da revisão. Excluiu-se artigos incompletos, trabalhos de anais de congressos, teses e dissertações. Obteve-se 4006 artigos, e após a leitura foram selecionados 7 artigos para a revisão. Na maioria dos artigos analisados, a horta escolar foi utilizada pelos professores na educação nutricional. Dois estudos mostraram o tema alimentação saudável sendo englobado apenas em aulas expositivas. Outras metodologias citadas foram a oficina culinária e o mês ou a semana da alimentação. Observou-se uso marcante das hortas escolares para promoção da educação nutricional, e segundo Berezowitz, Yoder, Schoeller (2015) essa metodologia influencia positivamente o rendimento escolar e o consumo de frutas e verduras, assim como a oficina culinária, na qual os alunos podem ter contato direto com os alimentos. Observou-se nesta revisão o uso de metodologias interessantes, como as hortas escolares e as oficinas culinárias, para abordar a educação alimentar e nutricional. No entanto, a abordagem ainda é em alguns casos feita por meio de metodologia tradicional em disciplinas. A educação nutricional quando promovida desde idades mais tenras, ajuda na formação de hábitos e atitudes favoráveis no âmbito da alimentação e para isso deve-se priorizar o uso de metodologias criativas eficazes, em ações educativas contínuas.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Professores, Metodologias.

INDICADORES DE COMPORTAMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS

Douglas Roberto Gomes dos Anjos¹ (douglas99corinthians@hotmail.com); Jordânia Rocha Franco¹; Elycleia Sousa da Silva¹; Manoel Borges da Silva Júnior¹; Andreza da Guia dos Santos Pereira¹; Jose Wicto Pereira Borges¹

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

O período universitário representa um momento de transição na vida dos jovens, pois marca a sua profissionalização para o mundo do trabalho. Durante a universidade a maioria dos jovens adotam condutas pouco saudáveis, caracterizando-os como grupo de risco a pouca adoção de práticas saudáveis de promoção da saúde (BRITO; GORDIA; QUADROS, 2016; FOSTER; CARAVELIS; KOPAK, 2014; SABBAAH et al., 2013). Objetivou-se analisar indicadores do comportamento de promoção de saúde em universitários. Estudo transversal, descritivo, quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº1.665314). Foi realizado com universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública na cidade de Floriano-PI. A amostra foi de 275 universitários. Os dados foram coletados entre outubro/2016 a janeiro/2017. Aplicou-se a Escala de Comportamento de Promoção da Saúde da Nursing Outcomes Classification para verificar os indicadores destes comportamentos (MOORHEAD, JOHNSON, MAAS, et al., 2010). Cada indicador possui uma escala likert de cinco pontos, onde 1 é nunca demonstrado e 5 é consistentemente demonstrado. As análises foram realizadas pela média do escore de cada indicador.

Houve predominância do sexo feminino (69,1%), com média de idade de 21,6(±2,8) mínimo de 18 e máxima de 30 anos. Dentre as práticas de promoção da saúde investigadas, os indicadores com menor valor no comportamento foram: uso de técnicas eficientes de redução do estresse ($\mu=2,42$); uso de apoio social para promover saúde ($\mu=2,77$); atendimento de uma dieta saudável ($\mu=2,81$); uso de rotina eficaz de exercício ($\mu=2,89$); apoio política pública saudável ($\mu=2,93$); equilíbrio entre a atividade e repouso ($\mu=2,99$). Os indicadores que mostraram maior comportamento de promoção da saúde foram: evitar o uso recreativo de drogas ($\mu=4,68$); evitar uso de tabaco ($\mu=4,51$); evitar fumo passivo ($\mu=4,19$); evitar mau uso de álcool ($\mu=3,97$); evitar exposição de doenças infecciosas ($\mu=3,94$); uso de comportamento para evitar risco ($\mu=3,84$). Os indicadores que sofreram impactos negativos foram aqueles relativos ao cotidiano universitário, que indicam um ritmo de vida acelerado, com pouco tempo destinado ao descanso e/ou lazer, assim como à prática de exercícios físicos e alimentação deficientes. Por outro lado, os indicadores mostraram que os universitários demonstram o comportamento de evitar riscos à saúde relativos ao uso de substâncias psicoativas. Desse modo, compreende-se a necessidade de as universidades realizarem atividades que melhorem a adoção de comportamentos de promoção da saúde que se apresentam deficientes e incentivem os bons comportamentos para promover saúde.

Palavras chaves: Promoção da saúde; Estilo de vida; Estudantes; Universidade.

INSTITUTO CIDADÃO: PROMOVENDO SAÚDE E CIDADANIA NO INSTITUTO FEDERAL DE TIMON

Layanne Lima Monte¹ (layannelimamonte@gmail.com)

¹ *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Timon, Maranhão, Brasil.*

O Projeto INSTITUTO CIDADÃO foi idealizado em 2008, pelo Diretor Geral do Instituto Federal de Coelho Neto, diante da dificuldade em atingir um quantitativo de inscritos no processo seletivo de ingresso de alunos devido à ausência de documentos básicos. Esse evento teve como objetivo a emissão de documentos, assim como promover cidadania ao oferecer serviços públicos, executados através de parcerias, com intuito de realizar ações de Atenção Primária à Saúde e Cidadania. A Atenção Primária à Saúde tem como características a consideração do sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural, tendo como objetivo a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos que possam comprometer as possibilidades de vida saudável. O desenvolvimento de ações de saúde pública compreende a prestação de assistência de caráter individual e atividades de promoção e prevenção à saúde, como também assistência coletiva com a finalidade de proteger a vida de milhares de pessoas. Devido ao enquadramento do Instituto Cidadão, nas especificações acima, e da sua importância social, o projeto foi estendido para outros campi, chegando ao campus Timon no mês de junho de 2016. O objetivo foi relatar a experiência da realização do Projeto Instituto Cidadão: Promovendo Saúde e Cidadania no Campus Timon. Trata-se de um relato de experiência sobre um evento de promoção de saúde e de cidadania no Instituto Federal do Maranhão em Timon. O evento ocorreu nos dias 11 a 14 de junho. Durante os dias do evento foi realizada ação social e prestação de serviços gratuitos desenvolvidos com parcerias públicas e voluntariado. Foram ofertados serviços de emissão de documentos, RG, CPF, Carteira de Trabalho (Viva Cidadão), vacinação contra a influenza, hepatite B e dT (Secretaria de Saúde) atendimento oftalmológico, com triagem de glaucoma, e de odontologia, com aplicação de flúor em crianças (Médico de Timon e dentista do Coelho Neto). Foram realizadas testagem rápida para a detecção da Sífilis, do Vírus da Imunodeficiência Humana e das Hepatites Virais (Centro de Testagem e Aconselhamento). Foi realizada ainda aferição de pressão e verificação de glicemia (Equipe de Estratégia de Saúde da Família). Contou ainda com oficinas de primeiros socorros e de prevenção de incêndios (Corpo de Bombeiros.) O desenvolvimento de programa desse porte no Campus Timon, com o oferecimento de variados atendimentos, e cuja realização foi possível devido exclusivamente a parcerias com o setor público e através de serviços voluntários, nos traz a certeza que juntos somos mais fortes e capazes. Com o desenvolvimento desse projeto, podemos trazer a comunidade para dentro da escola, proporcionando-lhes ações de saúde e cidadania com o intuito de suprir necessidades essenciais e oportunizando esse contato entre a comunidade e os profissionais para promover ações de saúde, considerando as precárias condições e os insuficientes serviços de saúde pública ofertados no país.

Palavras-chave: Saúde escolar; Promoção da saúde; Atenção primária à saúde.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE OBESIDADE NAS ESCOLAS: REVISÃO DA LITERATURA

Leia Simone Agostinho de Sousa¹ (leiaflor@hotmail.com); Adaiane Alves Gomes¹; Ernando Silva de Sousa¹; Naiane de Sousa Silva²; Leonilson Neri dos Reis¹; Maria José Sena dos Santos²

¹Faculdade do Piauí - FAPI, Teresina-PI, Brasil

²Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI, Teresina-PI, Brasil,

A obesidade é a condição em que o acúmulo de gordura corporal aumenta e resulta em danos à saúde. O aumento da prevalência da obesidade representou uma significativa mudança no perfil de saúde e doença no mundo nos últimos anos. Na idade pré-escolar, a ocorrência precoce da adiposidade corporal e um ganho de peso rápido representaram fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade em idades mais avançadas. A crescente prevalência da obesidade é uma ameaça à saúde de parcela cada vez maior da população e um desafio aos serviços de saúde, requerendo métodos diagnósticos e de monitoramento práticos e de baixo custo. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento dos estudos referentes à prevenção e do controle de obesidade nas escolas. A busca foi feita através do banco de dados LILACS e BDNF, artigos, trabalhos voltados para área dos profissionais de enfermagem abrangendo publicações nacionais e internacionais feitas/publicadas no período de 2012 a 2017. Foi utilizado como descritores cuidado de saúde preventivo, sobrepeso e alimentação escolar. Foram usados isoladamente e combinados com o operador booleano and para realização da pesquisa. Dos 70 artigos encontrados no LILACS e BDNF, sendo os descritores cuidado de saúde preventivo; sobrepeso e alimentação escolar, apenas 32 estavam nos critérios de inclusão (foram publicados nos últimos 5 anos disponíveis na íntegra), sendo 11 artigos de 2012, 8 artigos de 2013, 4 artigos de 2014, 3 artigos de 2015, 3 artigos de 2016 e 3 artigos de 2017. Os que seguiam critérios de exclusão eram teses, monografias e anteriores ao ano de 2012. Observou-se que as mudanças no estilo de vida (alimentação composta por alimentos industrializados, ricos em açúcares e gorduras, e redução no consumo de frutas e verduras) combinado com uma vida pouco ativa fisicamente (aumento de tempo em frente à televisão e videogames e redução na prática da atividade física), além de fatores do estilo de vida, contribuem para o aumento contínuo da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes. Embora não haja consenso sobre quais intervenções são mais adequadas para combater a obesidade, as abordagens tendem a ser centradas em mudanças no estilo de vida, com reeducação nutricional e estímulo à atividade física. Portanto, observou-se que a escola é um espaço estratégico para o incentivo à formação de hábitos diários de atividade física e alimentação adequada por meio da educação para um controle eficaz de ganho de peso. Numa perspectiva que sinaliza estratégias educativas com vistas a minimizar os efeitos negativos provenientes de estilos de vida que afetam a saúde e a qualidade de vida da população juvenil, dentre os espaços e instituições sociais, a escola configura-se como local privilegiado para abordar essa problemática.

Palavras-chave: Cuidado de Saúde Preventivo; Sobrepeso; Alimentação Escolar.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ÂMBITO ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA

Leonilson Neri dos Reis¹ (leonyllson18@hotmail.com); Ernando Silva de Sousa ¹; Leila Simone Agostinho de Sousa¹; Assuscena Costa Nolêto¹; Adaiane Alves Gomes; Lorena Rocha Batista Carvalho¹

A promoção da saúde no cenário escolar deve ser entendida como um processo em permanente desenvolvimento. Nesse contexto, destacam-se as ações do Programa Saúde na Escola, como política voltada para crianças e adolescentes. Instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, o Programa Saúde na Escola surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com a finalidade de prestar atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde e educação de forma integrada (MACHADO et al, 2015). Objetivou –se realizar um levantamento dos estudos referentes ao Programa Saúde na Escola Como Estratégia de Promoção da Saúde no Âmbito Escolar. A busca foi feita através do banco de dados SCIELO, LILACS, BEDENF, abrangendo publicações nacionais e internacionais feitas/publicadas no período de 2012 a 2016. Os descritores usados foram Promoção da Saúde; Programa Saúde na Escola; Atenção Básica. Foram usados isoladamente e combinados com o operador booleano and para realização da pesquisa. Foram encontrados 53 artigos no banco de dados SCIELO, LILACS, BEDENF, sendo os descritores Promoção da Saúde; Programa Saúde na Escola; Atenção Básica. Apenas 18 estavam nos critérios de inclusão (foram publicados nos últimos 5 anos disponíveis na íntegra), sendo 2 artigos de 2012, 5 de 2014, 9 de 2015, 2 de 2016. Os que seguiam critérios de exclusão eram em idioma espanhol e anteriores a 2012. O Programa Saúde na Escola é hoje uma das principais políticas públicas para infância e adolescência, pois juntamente com a atenção básica, previne agravos a saúde no âmbito escolar e trabalha diversos componentes para uma melhor qualidade de vida. Dentre seus componentes destaca-se a avaliação clínica, nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica bem como as ações de educação permanente em saúde, atividade física e saúde, promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas. Por tanto, conclui-se que o Programa Saúde na Escola no Brasil tem mobilizado ações relevantes em diversas regiões brasileiras, pois tem proporcionado à ação do trabalho interdisciplinar, favorecendo as atividades de promoção de saúde, tendo a escola como um espaço da atenção básica, devendo ser entendido como um núcleo motivador da atuação participativa dos profissionais de saúde na comunidade escolar.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Escola; Atenção Básica;

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA POR MEIO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Daisy Jacqueline Sousa Silva ¹(d.jack204@hotmail.com); **Vanessa Passos Oliveir**¹;
Josiane da Rocha Silva Ferraz¹

¹*Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão – FACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.*

Grande parte de nossos hábitos alimentares são formados nos primeiros anos de vida, no entanto, as crianças ainda não são capazes de escolher alimentos em função do seu valor nutricional¹. Assim, a escola desempenha um papel primordial na formação de hábitos alimentares saudáveis das crianças, uma vez que neste ambiente elas têm contato com uma grande variedade de alimentos, bons e ruins. Por essa razão, se faz necessária a inclusão de ações de Educação Alimentar e Nutricional ainda nos primeiros anos da vida escolar. O objetivo do estudo foi realizar ações de Educação Alimentar e Nutricional com crianças da rede pública municipal na cidade de Caxias, Maranhão. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência e incorpora a vivência de um Estágio Curricular de estudantes do curso de Nutrição em atividades de Educação Alimentar e Nutricional em 10 creches da rede pública municipal na cidade de Caxias, Maranhão. As escolas foram selecionadas por conveniência e somente no turno da manhã, as ações foram orientadas pela supervisora de estágio e uma professora de campo da faculdade, além do apoio dos diretores e professores das escolas. As ações desenvolvidas foram planejadas, elaboradas e executadas de acordo com as especificidades do grupo infantil, sendo utilizados como recursos vídeos educativos, músicas infantis, cartazes e folders. A amostra totalizou 558 crianças, sendo 265 meninos (47,5%) e 293 meninas (52,5%), com idade entre 3 e 5 anos. Antes do início das atividades, os acadêmicos fizeram uma breve apresentação pessoal e falavam sobre os alimentos que mais gostavam de comer, no intuito de estabelecer um vínculo afetivo com os alunos. No segundo momento, foi apresentado um vídeo do programa NutriAmigos, cujo o objetivo é ensinar crianças a se alimentarem bem, a partir do envolvimento com os quatro personagens que representam os macronutrientes. O tema “higiene dos alimentos” foi apresentado na forma de cartazes e folder, explicando que todos alimentos devem ser lavados antes do consumo e qual a maneira correta de se fazer a lavagem das mãos, sempre enfatizando que são dois passos importantes para minimizar os riscos de infecções alimentares. Uma brincadeira chamada “Caixa das Frutas” foi executada com as crianças, com a formação de um círculo e uma caixa que foi passada de mão em mão ao som de uma música, assim que esta parava, quem estivesse a caixa na mão retirava uma fruta e falava seu nome e se gostava de tal fruta, nesse momento as acadêmicas falavam os nutrientes presentes nessa fruta e os benefícios do seu consumo. Ações de pequenas durações, como do presente relato, já surtem efeitos positivos nos conhecimentos nutricionais e ocasionam mudanças positivas na alimentação das crianças, vários autores concordam com essa afirmação e relatam resultados positivos após intervenção de curta duração mediante aplicação de questionários de conhecimento antes e após ação educativa. A promoção de uma alimentação saudável pode começar com a inserção de frutas na fase de formação dos hábitos alimentares, favorecendo a saúde, permitindo o crescimento e o desenvolvimento normal e saudável, prevenindo assim, uma série de doenças crônicas degenerativas na idade adulta. Logo, a presente experiência teve relevância, não só para agregar conhecimentos nos escolares e promover a alimentação saudável, mas também por dar a oportunidade aos acadêmicos de vivenciarem na prática a execução de atividades de Educação Alimentar e Nutricional.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Escola; Alimentação saudável

ÁREA 4 – AFINS

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE BEBEDOUROS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA LESTE DE TERESINA – PI

Mickael de Paiva Sousa¹ (mickaelpaivasousa@gmail.com); **Lana Maria Mendes Gaspar²**; **Leila Rogéria Teixeira Bastos²**; **Andressa Jordanne Pereira Ramos²**; **Camilla Sobreira Soares²**; **Karoline Macedo Gonçalves Frota¹**.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

²Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí Dr. Costa Alvarenga, Teresina, Piauí, Brasil.

A água é um recurso natural de suma importância para os organismos. Contudo, torna-se necessário adotar cuidados que busquem assegurar sua qualidade microbiológica. No ambiente escolar, crianças e adolescentes ingerem diariamente grandes quantidades de água por meio de bebedouros e, de maneira indireta, por ingestão de alimentos em cantinas. Portanto, é oportuno analisar a qualidade da água nesses locais, de modo a identificar e corrigir possíveis inadequações que põem em risco a saúde dos consumidores. O objetivo do estudo foi analisar a presença de coliformes totais e termotolerantes em águas para o consumo, provenientes de bebedouros e cantinas de instituições públicas de ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), e relacionar com possíveis efeitos na saúde dos alunos. Para aprovação das coletas os respectivos diretores das oito escolas assinaram uma autorização institucional. As 55 amostras foram coletadas em sacos estéreis com lacre e foram adicionadas duas gotas do reagente tiosulfato de sódio para inativação do cloro. Para a identificação de coliformes totais e termotolerantes utilizou-se o substrato enzimático Colilert®. Para a interpretação dos resultados, a alteração de coloração da solução após 24 horas em estufa a 35°C indicava presença de coliformes totais e a presença de fluorescência, a presença de coliformes fecais. Foram coletadas 55 amostras de oito escolas da Zona Leste, no município de Teresina, Piauí. Destas amostras, 13 (23,64%) apresentaram-se inadequadas. Entre as amostras inadequadas, 12 apresentaram-se positivas para a presença de coliformes totais e uma apresentou-se positiva para coliformes totais e fecais. A maioria das amostras de bebedouros (79,5%) estava potável enquanto que 45,5% das amostras de torneiras de cantinas estavam inadequadas para o consumo. Diante dos resultados obtidos, encontraram-se amostras de água contaminadas por bactérias do grupo coliforme em escolas do município de Teresina-PI. Observou-se que a maioria das amostras é proveniente de torneiras instaladas em cantinas, locais onde é preparada a alimentação escolar, o que facilita a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos.

Palavras-chave: Água; Escolas; Microbiologia; Saúde Pública

MORTALIDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS ENTRE ADOLESCENTES NO ESTADO DO PIAUÍ - BRASIL, 2010-2012

Stephanie Sarah Cordeiro de Paiva¹ (stephanie.aus@hotmail.com); Fabiana Neves Lima¹; Luana Savana Nascimento de Sousa¹; Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas¹; Malvina Thaís Pacheco Rodrigues¹; Ana Roberta Vilarouca da Silva¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

No Brasil, a utilização e disponibilização de dados confiáveis podem ser feitas através dos Sistemas de Informações em Saúde, estes contribuem para informar e assim auxiliar na tomada de decisão em saúde pública. Os municípios atualmente são responsáveis obrigatoriamente pelos registros, acompanhamentos, avaliação e divulgação de saúde, organização e coordenação dos sistemas de informação em saúde, assim como utilização da epidemiologia para estabelecer as prioridades. Dentre os sistemas de informações, o Ministério da Saúde conta com o sistema de informação sobre mortalidade desde 1975, que serve para conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade no país. Os registros sobre mortalidade devem ser enviados às Secretarias Estaduais de Saúde e transmitidos para o banco de dados nacional do Ministério da Saúde. Apresentar informações sobre o quadro epidemiológico servirá para informar e assim traçar estratégias preventivas no combate à mortalidade pelas causas mais prevalentes. O objetivo do estudo foi descrever e analisar a mortalidade por causas evitáveis entre adolescentes no estado do Piauí. Estudo descritivo com dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes aos óbitos por causas evitáveis ocorridos entre adolescentes (10-19 anos) residentes no Piauí no período 2010-2012, selecionados de acordo com a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças, utilizando-se a Lista de Causas de Morte Evitáveis por Intervenções no Âmbito do Sistema Único de Saúde para maiores de 5 anos de idade. Excluíram-se as causas de morte mal definidas e demais causas. De 2010 a 2012, ocorreram 907 óbitos por causas evitáveis entre adolescentes no Piauí, variando de 383 a 421, com aumento de 9,9%. A taxa de mortalidade variou de 62,6 a 67,6 óbitos por 100.000 habitantes, com aumento de 8,5%. Deste total (N=907), 75,5% eram do sexo masculino, 76,7% com idade entre 15 a 19 anos. Dentre os subgrupos de causas, o das Reduzíveis por ações de promoção e prevenção a causas externas apresentou elevada variação (22,3%) correspondendo a 74,2% das mortes por causas evitáveis entre adolescentes. Nas mortes por ações de promoção e prevenção a causas externas, as Agressões e Acidentes de transporte foram as causas em destaque sendo que as mortes por Agressões apresentaram incremento de 88,9%. No grupo de causas por Doenças Crônicas não transmissíveis houve redução de 7%. A mortalidade por causas evitáveis entre adolescentes no Piauí apresentou elevação no período estudado, principalmente por Agressões e Acidentes de transporte.

Palavras-chave: Mortalidade; Causas evitáveis; Adolescente.

TRABALHOS PREMIADOS

1º LUGAR

AValiação da Qualidade Microbiológica da Água de Bebedouros de Escolas Públicas da Zona Leste de Teresina – PI

Mickael de Paiva Sousa¹ (mickaelpaivasousa@gmail.com); Lana Maria Mendes Gaspar²; Leila Rogéria Teixeira Bastos²; Andressa Jordanne Pereira Ramos²; Camilla Sobreira Soares²; Karoline Macedo Gonçalves Frota¹.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

²Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí Dr. Costa Alvarenga, Teresina, Piauí, Brasil.

A água é um recurso natural de suma importância para os organismos. Contudo, torna-se necessário adotar cuidados que busquem assegurar sua qualidade microbiológica. No ambiente escolar, crianças e adolescentes ingerem diariamente grandes quantidades de água por meio de bebedouros e, de maneira indireta, por ingestão de alimentos em cantinas. Portanto, é oportuno analisar a qualidade da água nesses locais, de modo a identificar e corrigir possíveis inadequações que põem em risco a saúde dos consumidores. O objetivo do estudo foi analisar a presença de coliformes totais e termotolerantes em águas para o consumo, provenientes de bebedouros e cantinas de instituições públicas de ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), e relacionar com possíveis efeitos na saúde dos alunos. Para aprovação das coletas de amostras os respectivos diretores das oito escolas assinaram uma autorização institucional. As 55 amostras foram coletadas em sacos estéreis com lacre e foram adicionadas duas gotas do reagente tiosulfato de sódio para inativação do cloro. Para a identificação de coliformes totais e termotolerantes utilizou-se o substrato enzimático Colilert®. Para a interpretação dos resultados, a alteração de coloração da solução após 24 horas em estufa a 35°C indicava presença de coliformes totais e a presença de fluorescência, a presença de coliformes fecais. Foram coletadas 55 amostras de oito escolas da Zona Leste, no município de Teresina, Piauí. Destas amostras, 13 (23,64%) apresentaram-se inadequadas. Entre as amostras inadequadas, 12 apresentaram-se positivas para a presença de coliformes totais e uma apresentou-se positiva para coliformes totais e fecais. A maioria das amostras de bebedouros (79,5%) estava potável enquanto que 45,5% das amostras de torneiras de cantinas estavam inadequadas para o consumo. Diante dos resultados obtidos, encontraram-se amostras de água contaminadas por bactérias do grupo coliforme em escolas do município de Teresina-PI. Observou-se que a maioria das amostras é proveniente de torneiras instaladas em cantinas, locais onde é preparada a alimentação escolar, o que facilita a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos.

Palavras-chave: Água; Escolas; Microbiologia; Saúde Pública

2º LUGAR

ABORDAGEM DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene da Fonseca Rocha¹ (adriene24f@hotmail.com); Keila Rejane Oliveira Gomes¹; Martha Fonsêca Soares Martins².

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – PPGSC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

A gravidez na adolescência constitui uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade, haja vista estar associada à pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em mercado de trabalho não qualificado e situações de violência. A maioria dessas gravidezes não é planejada, seja por falta de informação, difícil acesso ou devido a conhecimento inadequado sobre métodos contraceptivos. O diálogo no âmbito escolar sobre sexualidade e gravidez na adolescência possibilita aos alunos informações e reflexões acerca de todos os aspectos que envolvem a sexualidade, sendo que a escola caracteriza-se como um importante instrumento veiculador de informações sobre educação sexual. Relatar a vivência em atividade de extensão realizada com estudantes do Ensino Médio sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. O objetivo do trabalho foi relatar a vivência em atividade de extensão realizada com estudantes do Ensino Médio sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. Trata-se de relato de experiência descritivo acerca da participação, a partir do estágio docente, em projeto de extensão realizado com escolares sobre saúde do adolescente no contexto da prevenção da gravidez na adolescência. A atividade foi realizada em uma escola pública estadual, no município de Floriano-Piauí, no período de 2017, tendo como participantes os alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. A proposta foi apresentada à escola e, mediante autorização da direção e coordenação, as atividades foram desenvolvidas por meio de oficinas, apresentação e orientações quanto aos métodos contraceptivos e realização de dinâmicas envolvendo os participantes. Observou-se interesse dos adolescentes por informações sobre sexualidade. A maioria reconheceu a importância da prevenção da gravidez na adolescência para evitar prejuízos nas atividades escolares, na vida social e no relacionamento familiar, e do uso da camisinha para prevenir doenças sexualmente transmissíveis. Embora os escolares tenham demonstrado conhecer alguns dos métodos contraceptivos, admitiram não ter recebido informações sobre o assunto no âmbito escolar, sendo os amigos a principal fonte de informação. A vivência durante a atividade com os adolescentes possibilitou a identificação da necessidade de diálogo no contexto escolar sobre sexualidade e gravidez na adolescência a fim prevenir gravidezes precoces e suas repercussões na vida dos indivíduos, haja vista que a escola é um importante espaço para a educação e promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Sexualidade; Gravidez na Adolescência; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.

3º LUGAR**CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA ADOLESCENTES NA ESCOLA – BRASIL, 2011 A 2015**

Sara Castro de Carvalho¹ (saracastropsi@hotmail.com); Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

A violência física é definida como o uso da força física de forma intencional com o objetivo de ferir, lesar e provocar dor a uma pessoa, deixando ou não, marcas evidentes no corpo. É uma tipologia presente em diversos contextos, dentre eles, o escolar e a sua magnitude é reconhecida como um complexo problema de saúde pública. No Brasil, a obrigatoriedade da notificação insere-se como um valioso instrumento de subsídio ao poder público para a inserção de estratégias de proteção às vítimas. O objetivo do estudo foi descrever as características das notificações de violência física contra adolescentes na escola. Trata-se de um estudo descritivo, com informações coletadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do portal eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas no estudo as notificações de violência física escolar contra adolescentes de 10 a 19 anos de idade, registradas no Brasil no período de 2011 a 2015. Calculou-se a proporção de notificações de violência física segundo as seguintes variáveis: região de notificação, sexo, cor de pele, escolaridade, meio de agressão, encaminhamento de saúde e evolução do caso. Os dados foram coletados em março de 2018, organizados e analisados por meio do software *Microsoft Office Excel 2010*. Por se tratar de um estudo com dados secundários, de domínio público e sem a identificação dos sujeitos, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Foram notificados 5.830 casos de violência física contra adolescentes com ocorrência na escola. Houve maior notificação de casos na região Sudeste (56,8%), seguida da região Sul (23,1%), Nordeste (8,9%), Centro-Oeste (6,9%) e Norte (4,3%). Dos casos notificados, 51,6% eram do sexo feminino, 50,6% de cor da pele branca e 36,9% com escolaridade do 5º ao 8º ano do ensino fundamental incompleta. O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (80,7%), com encaminhamento ambulatorial (58%), obtendo alta na evolução do caso (88,4%). Foi possível descrever as principais características das notificações de violência física escolar contra adolescentes no Brasil. Os aspectos descritos nesse estudo podem promover a reflexão nos profissionais de saúde sobre a obrigatoriedade da notificação nas situações de violência e subsidiar o poder público no planejamento de ações preventivas e de intervenção aos sujeitos vitimizados, uma vez que é por meio da notificação que cria-se um elo entre a área da saúde e o sistema legal.

Palavras-chave: Violência; Adolescente; Notificação.